



REVISÃO
DO PLANO GERAL
DE URBANIZAÇÃO
DE
CASTELO BRANCO
2023

RELATÓRIO

06

CAPÍTULO 06
EQUIPAMENTOS
DE UTILIZAÇÃO COLETIVA





6.0. ÍNDICE DO RELATÓRIO FINAL

CAPÍTULO	DESIGNAÇÃO	PÁGINA
01	ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS	
02	ENQUADRAMENTO TERRITORIAL	
03	CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA	
04	POPULAÇÃO	
05	EDIFICADO, PATRIMÓNIO E USO DO SOLO	
06	EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA	
6.0.	ÍNDICE DO CAPÍTULO	3
6.1.	NOTA INTRODUTÓRIA	5
6.2.	INDICAÇÕES METODOLÓGICAS	5
6.3.	ADMINISTRAÇÃO (A)	5
6.4.	EQUIPAMENTO CULTURAL (C)	6
6.5.	EQUIPAMENTO DESPORTIVO (D)	9
6.5.1.	EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE RECREATIVOS	9
6.5.2.	EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVOS	9
6.5.3.	EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS ESPECIALIZADOS	12
6.5.4.	EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE COMPETIÇÃO E ESPECTÁCULO	12
6.6.	EQUIPAMENTO DE ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (E)	13
6.6.1.	NOTAS PRÉVIAS	13
6.6.2.	ENSINO PRÉ-ESCOLAR	14
6.6.3.	PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO (1º CEB)	16
6.6.4.	SEGUNDO CICLO DO ENSINO BÁSICO (2º CEB)	18
6.6.5.	TERCEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO (3º CEB)	19
6.6.6.	ENSINO SECUNDÁRIO	20
6.6.6.1.	ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR E TECNOLÓGICO (ES)	20
6.6.6.2.	ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL (EP)	21
6.6.7.	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	21
6.6.8.	ENSINO PÓS-SECUNDÁRIO	22
6.6.8.1.	ENSINO UNIVERSITÁRIO	22
6.6.8.2.	ENSINO POLITÉCNICO	22
6.6.9.	ENSINO ESPECIAL	23
6.6.10.	FORMAÇÃO SÉNIOR	23
6.6.11.	RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES	23
6.6.12.	OUTROS	24
6.7.	TURISMO - H	24
6.8.	EQUIPAMENTO JUDICIAL (J)	25
6.9.	MERCADOS E FEIRAS (M)	25
6.10.	DEFESA NACIONAL	26
6.11.	SEGURANÇA PÚBLICA E PROTEÇÃO CIVIL (P)	26
6.12.	SAÚDE E SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL (S)	28
6.12.1.	SAÚDE	28
6.12.2.	SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL	30
6.13.	TRANSPORTES, ABASTECIMENTO E COMUNICAÇÕES (T)	34
6.13.1.	TRANSPORTES	34
6.13.2.	ABASTECIMENTO	35
6.13.3.	COMUNICAÇÕES	35
6.14.	ESPAÇOS URBANOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (EUUC)	35
6.14.1.	ESPAÇOS DE VIVÊNCIA EXTERIOR (V)	36
6.14.2.	LAGOS INTEGRADOS	39
6.15.	CONCLUSÕES	40
6.15.1.	FINALIDADES E OBJETIVOS	40
6.15.2.	AÇÕES	41
6.16.	LEGISLAÇÃO, NORMATIVAS E ORIENTAÇÕES APLICÁVEIS	42
07	AMBIENTE URBANO	
08	INFRAESTRUTURAS E SISTEMAS	



ANEXOS**DESIGNAÇÃO**

- A QUADROS DE VALORES DO CENSO DE 2001 POR ZONA URBANA DE CASTELO BRANCO
- B QUADROS DE VALORES URBANÍSTICOS POR ZONA URBANA DE CASTELO BRANCO
- C QUADROS DE ÁREAS DE EQUIPAMENTO DE UTILIZAÇÃO COLETIVA DE CASTELO BRANCO
- D QUADROS DE DINÂMICA FUNCIONAL DE CASTELO BRANCO



6.1. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente capítulo pretende caracterizar, quantitativa e qualitativamente, os Equipamentos urbanos de utilização coletiva – adiante designados apenas por Equipamentos de utilização coletiva (EUC), na área do Perímetro Urbano de Castelo Branco.

De acordo com os conceitos técnicos fixados regulamentarmente nos domínios do ordenamento do território e do urbanismo, a utilizar pelos IGT's, os EUC são as edificações e os espaços não edificados afetos à provisão de bens e serviços destinados à satisfação das necessidades coletivas dos cidadãos, designadamente nos domínios da saúde, da educação, da cultura e do desporto, da justiça, da segurança social, da segurança pública e da proteção civil.

Uma necessária referência para uma falha encontrada em quase todos os Equipamentos de utilização coletiva: as condições de acessibilidade a satisfazer no projeto e na construção de espaços públicos, equipamentos de utilização coletiva e edifícios públicos para as pessoas com mobilidade condicionada, cujas disposições legais continuam a não ser cumpridas.

6.2. INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

O presente capítulo encontra-se estruturado e sistematizado em onze itens, correspondentes aos diferentes sectores dos Equipamentos de utilização coletiva; o equipamento religioso e de turismo não entram neste conjunto, pelo simples facto de que, apesar de se considerar a sua importância, fundamental numa perspetiva abrangente - ambiental, de serviço público e de complementaridade funcional, para além de constituírem classes de uso de solo autónomas e estruturantes, são de iniciativa, implementação, projeto, construção e gestão privados.

Algumas incorreções que se possam encontrar, decorrem da “décalage” temporal entre o período de tempo em que os trabalhos de campo e de recolha de informação decorreram e a data de apresentação do PGUCB; a realidade, felizmente, é móvel e dinâmica, gerando, por conseguinte, este tipo de situações.

Todos os equipamentos foram individualmente inquiridos bem como os organismos e instituições que os tutelam, permitindo assim cruzar os respetivos dados; todos os critérios de programação, construção e localização e outros dados constantes das fichas de caracterização dos diversos equipamentos, foram obtidos junto dos respetivos serviços de tutela e constam da versão mais atualizada da publicação da GETAP “Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos” [50].

Os indicadores recomendados e necessários à programação e caracterização de cada tipo de equipamento (programação, dimensionamento e localização), bem como outros referenciais, devem ser entendidos caso a caso como um instrumento de trabalho e ser tidas em consideração, conjuntamente com a existência de unidades vizinha e/ou complementares, no quadro da organização da respetiva rede do sector onde se incluem.

Como enquadramento da estratégia global de distribuição dos Equipamentos de utilização coletiva (EUC), refira-se que um dos pilares da implementação do PGUCB – resultante também da forma característica longilínea do perímetro urbano e a distribuição da população por três grandes núcleos urbanos, em redor do casco histórico – sul (zonas de Santiago e expansão sul), sudeste (Qtª da Carapalha de Cima) e nor-nordeste (Qtª Pires Marques), é o do estabelecimento em cada uma destas áreas, de três núcleos de Espaços verdes estruturantes (Parques urbanos estruturantes – PUE), com o acompanhamento em coroa de Parques urbanos complementares - PUC) e com âncoras de espaços de uso coletivo – nomeadamente de Equipamentos de utilização coletiva – EUC, sobretudo nos sectores do Desporto e da Cultura.

De acordo com os estudos desenvolvidos no âmbito da revisão do PGUCB, no perímetro urbano proposto, em que a área total predial pública era de 3 397 107 m² e a área predial privada de 7 815 426 m², a área de EUC existentes totalizava, em 2016, 1 216 934 m² (vide “Anexo C - Espaços de Equipamentos de utilização coletiva”, do presente Relatório), não considerando os EUC existentes nos Parques urbanos estruturantes e complementares.

Os EUC distribuem-se por dez sectores (aos quais haverá que adicionar os Espaços urbanos de utilização coletiva (EUUC), espaços de vivência exterior (V), todavia estes com outras características), divididos por Administração (A), Cultura (C), Desporto (D), Ensino e Formação profissional (E), Turismo (H), Equipamento Judicial (J), Mercados e Feiras (M), Segurança pública e Proteção civil (P), Saúde e Solidariedade e segurança social (S) e Transporte, Abastecimento e Telecomunicações (T).

6.3. ADMINISTRAÇÃO (A)

Constituem este sector, os organismos com responsabilidades na gestão e definição da Administração (local, regional ou central), cuja atuação gere consequências no uso, gestão e transformação do solo alvo do plano de ordenamento do território municipal, a saber:

- A 01 - Câmara Municipal
- A 02 - Junta de Freguesia
- A 03 - Serviços Municipalizados
- A 04 - Outros serviços municipais



- A 05 - Organismos de Serviços Públicos
- A 06 - Centro de Desenvolvimento Empresarial

As denominações "Ax" referem-se às referências deste tipo de EUC utilizada no PGUCB.

No antigo Palácio dos Viscondes de Portalegre, na Praça do Município, durante dezenas de anos, estava instalado o ex-Governo Civil do Distrito, partilhando as instalações com o Comando distrital da PSP. O Instituto da Droga e da Toxicod dependência e o IGESPAR. (ex - IPPAR), apesar de também se encontrarem neste edifício, funcionavam autonomamente.

A Câmara Municipal de Castelo Branco funciona em várias edificações e prédios - vide *Anexo D - "Dinâmica Funcional"*, tendo a sua sede no Solar dos Viscondes de Oleiros (Praça do Município), onde concentrou, em 2012, todos os serviços administrativos, técnicos e de atendimento ao público. No entanto, outros serviços complementares encontram-se dispersos pelas Av. 1º de Maio, pela Pçª Rainha Dª Leonor, pela Av. Nuno Álvares, pela Devesa, pelo PUE1 (Parque de Lazer), pela Qtª Nova, pelo Cemitério municipal e por São Lázaro. Uma referência para a instalação do Arquivo municipal nas antigas instalações da Cadeia Comarcã (antiga Cadeia Regional).

A "Albigec", empresa municipal responsável pela gestão de equipamento municipal, é responsável, na área de intervenção do PGUCB, pelo complexo de piscinas de Castelo Branco, pelo Cineteatro Avenida, pelos Jardins do Paço Episcopal, pelo Parque da Cidade, pelo Cineteatro e pelo Museu Cargaleiro.

A Junta de Freguesia de Castelo Branco funciona em edifício próprio situado no Largo do Espírito Santo, sendo também responsável pela gestão do centro cultural instalada na Casa do Arco do Bispo – Praça Camões (exposições temporárias, colóquios e conferências); uma sala das suas instalações encontra-se cedida à USALBI.

Os Serviços Municipalizados de Castelo Branco (SMSCB) têm as suas instalações dispersas pela Rua Cadetes de Toledo (administração, serviços técnicos e atendimento ao público), Rua Engº Frederico Ulrich (Oficinas), pela ALECB (a norte - 2 248 m², com o centro de recolha de resíduos sólidos e a sul - 6 318 m², a estação elevatória e um ecocentro), para além dos reservatórios na ZUMC (Monte do Castelo). Urge retirar as respetivas oficinas, estaleiros e armazéns do centro da cidade e das imediações do PUE1 e realocá-los na denominada ALECB.

Quanto aos organismos públicos ou representantes de associações de utilidade pública (Administração Regional e Serviços Regionais e Locais, levou o levantamento da sua localização, ao registado no Anexo D - *"Dinâmica Funcional"*. Não se encontra no âmbito do PGUCB. a sua listagem neste texto.

Como EUC, existentes e propostos pelo PGUCB, para o sector da Administração (A), temos, em valores globais:

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (EUC)						
SECTOR: ADMINISTRAÇÃO (A)						
EUC		EXISTENTE		PROPOSTO		ZONAS URBANAS (ZU)
REFª	DESIGNAÇÃO	Nº	ÁREA (m²)	Nº	ÁREA (m²)	
A 01	CÂMARA MUNICIPAL	1	785	0	0	H2
A 02	JUNTA DE FREGUESIA	1	314	0	0	H2
A 03	SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	6	43 926	-1	-7 823	H2, M1, C1, ALE1, ALE2 e PUE1
A 04	OUTROS SERVIÇOS MUNICIPAIS	1	842	0	0	H2 e M1
A 05	ORGANISMO DE SERVIÇO PÚBLICO	28	59 911	0	0	M1, C1, C4, C5, C6, C10, P5, MC, ALE1 e ALE2
A 06	CENTRO DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL	1	4 937	0	0	ALE1

Notas:

QUADRO 6.3. - 01

As localizações, número de unidades e respetivas áreas de implantação para todos os sectores dos EUC, são discriminadas, por ZU no Capítulo 05, nos subcapítulos a estas referentes.

6.4. EQUIPAMENTO CULTURAL (C)

Os EUC do sector da Cultura, na presente revisão do PGUCB, encontram-se sistematizados nos seguintes tipos de equipamento (com as respetivas denominações "Cx"):

- C 01 - Arquivo Distrital/Municipal;
- C 02 - Biblioteca;
- C 03 - Museu;
- C 04 - Centro Cultural;
- C 05 - Mediateca;
- C 06 - Ecoteca;
- C 07 - Ludoteca;
- C 08 - Hemeroteca;
- C 09 - Auditório ao Ar livre;
- C 10 - Espaço multiusos;
- C 11 - Centro de Educação Ambiental;



- C 12 - Planetário/Centro de Ciência Viva/Georama.

O equipamento cultural que atualmente desempenha um papel mais relevante na crescente atividade albacastrense neste sector, é constituído, sobretudo, pelas seguintes unidades:

- Arquivo Distrital;
- Museu-oficina e Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco;
- Biblioteca Municipal;
- Arquivo Municipal;
- Casa da Memória da Presença Judaica;
- Museu Regional "Francisco Tavares Proença Júnior";
- Museu de Arte Sacra "Domingos dos Santos Pio";
- Museu Cargaleiro – Pólo de Castelo Branco (2 edifícios);
- Casa da Memória da Presença Judaica;
- Museu da Seda;
- Museu-oficina e Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco;
- Centro Cultural Contemporâneo de Castelo Branco (CCCCB);
- Centro de interpretação do Jardim do Paço;
- Fábrica da Criatividade;
- Cineteatro;
- Centro de Interpretação Ambiental.

O Arquivo Distrital, localizado na Praça Camões e ocupando um prédio de cerca de 800 m², está tutelado pelo Ministério da Cultura.

A antiga Biblioteca Municipal, situada também na Praça Camões - no edifício dos antigos Paços do Concelho (*Domus Municipalis*), com uma superfície de implantação de 320 m², encontra-se atualmente ocupada pelo Museu-oficina do Bordado de Castelo Branco, que, para além de uma área destinada a exposição e história do bordado, também dispõe de uma Oficina-escola de bordados regionais.

A nova Biblioteca – com a designação tipológica do IPLB, de "M 3" (Municipal – nível 3), ocupa, no Centro cívico, uma área de 1 890 m² – 3 pisos, e contém, para além do espólio da antiga Biblioteca, outro, oferecido pela F.C. Gulbenkian, com mais 30 000 obras, para além de outros particulares, auditório, serviços de impressão, salas de leitura presencial e de visionamento/multimédia, audição de música e de atividades lúdicas.

Espaço recente, permite a utilização simultânea por 120 pessoas, e é composto, para além da Biblioteca, de espaços para público infantil, juvenil e adulto, ludotecas e videotecas e espaços para atividades lúdicas e didáticas.

O Museu Regional "Francisco Tavares Proença Júnior", agora sob a gestão da CMCB, alberga o espólio museológico e arqueológico da região. É composto – para listar os mais importantes, por um espaço para exposições permanentes e dois para temporárias, Biblioteca, Reservas do Museu, Laboratórios de restauro; necessitando urgentemente de maior espaço para a Reserva do Museu, aguarda obras de reabilitação/ampliação há alguns anos.

O Museu de Arte Sacra "Domingos dos Santos Pio", englobado no Convento de N^ª Sr^a da Graça e sob gestão da SCMCB, é formado por 3 galerias de exposição e pela Capela dos Fonecas – onde se encontra o espólio do ex-Regimento de Infantaria; nesta Capela guardam-se temporariamente altares oriundos do Museu Regional "Francisco Tavares Proença Júnior". O Museu não necessita de qualquer ampliação.

O Museu Cargaleiro – Pólo de Castelo Branco, que se distribui por dois edifícios: o principal, no transformado Palácio dos Cavaleiros, com três pisos e 4 espaços de exposição, tem patente, permanentemente, obras de artistas plásticos da coleção da Fundação Cargaleiro – incluindo o próprio.

A Casa da Memória da Presença Judaica, com um espaço para conferências e outro para consulta de documentos.

O Museu da Seda, espaço museológico sob gestão da APPACDM de Castelo Branco, tem, para além do projeto de inclusão dos jovens utentes daquela instituição, um conjunto expositivo composto por espaços referentes à história do fabrico e do manuseio da seda, dispondo de 5 salas, cafetaria e loja e espaços oficinais. A sua associação cultural, económica (produz atualmente cerca de 30 quilos de seda/ano, o que o torna o maior centro sericícola do país), educativa e de formação profissional com o Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco, é de relevar.

O Centro Cultural Contemporâneo de Castelo Branco (CCCCB), situado na Devesa, ocupa uma área de 2 000 m², e dispõe de um auditório, cafetaria, uma grande sala de exposições e projeções, outras para exposições menores e uma pista de patinagem, no piso térreo.

O Edifício do ex-CTT (galeria municipal de Arte) funciona como extensão do Centro Cultural Contemporâneo de Castelo Branco (CCCCB) e destina-se à promoção das artes plásticas contemporâneas, numa escala física de espaço complementar disponibilizado entre o da galeria comum e a do CCCCCB, com uma oficina-escola.

Existem também, sob a gestão da SCMCB, os Museus a Ultramarina e Agrícola.

O Centro de interpretação do Jardim do Paço, nas instalações do ex-Museu Académico, funciona, simultaneamente, como entrada para aquele magnífico jardim e com espaços complementares, onde se destaca a sala de exposição composta pelos achados arqueológicos locais.



A Fábrica da Criatividade (nas instalações das antigas “Dressuom” e “Sicofato”, na Alameda do Cansado), tem como função, complementar o *cluster* de indústrias criativas na cidade.

Concluídas que foram a reconstrução, recuperação e transformação do Cine-Teatro Avenida, devastado por um violento incêndio, este equipamento, sob a gestão da Albigeac, dispõe de uma sala de espetáculos/auditório com lotação para 700 lugares (repartidos por 408 na plateia, 264 no 1º balcão e 31 em 7 camarotes) e de um salão polivalente – a Sala da Nora, com cerca de 600 m², onde ocorrem, já regular e continuamente, vários tipos de espetáculos, de excelente qualidade.

Existe ainda o Centro de Interpretação Ambiental, num edifício contíguo ao antigo Governo Civil, na Alameda da Liberdade.

Aguarda-se a conclusão do Museu do Brinquedo, nas antigas instalações da GNR, com entrada pela Rua Vaz Preto.

Espera-se que o tempo em que as atividades culturais e a sua procura, em Castelo Branco eram ainda escassas, não correspondendo ao que seria de esperar das condições socioeconómicas de grande parte da população e da oferta diversificada que existe e do público-alvo jovem, especialmente universitário, esteja definitivamente ultrapassado e que o reforço deste vetor importantíssimo para a afirmação de Castelo Branco seja uma realidade. O parco número de galerias de arte é disso prova.

A aposta nas atividades culturais e a instalação de equipamentos deste sector no centro da cidade é uma das medidas necessárias para inverter a desertificação progressiva na sua utilização que se tem vindo a verificar.

Apenas se lamenta o parco número de galerias de arte particulares.

Também a criação da denominada e prevista Rota Passeio das Artes e de outras rotas temáticas (Rota dos Portados, p. e.), de turismo cultural, temático, de natureza ou de experiência, poderão contribuir profundamente para a implantação definitiva do quadro geral positivo que se presencia no tempo presente.

Na cidade verifica-se ainda a existência de três salas de cinema, com capacidade para cerca de 300 lugares, localizados no interior de um dos Centros Comerciais, que vieram colmatar a inexistência, durante vários e mais próximos anos, de um equipamento com estas características em Castelo Branco.

Como EUC, existentes e propostos pelo PGUCB, para o sector da Cultura (C), temos, em valores globais:

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (EUC)						
SECTOR: CULTURA (C)						
REF ^a	EUC DESIGNAÇÃO	EXISTENTE		PROPOSTO		ZONAS URBANAS (ZU)
		Nº	ÁREA (m ²)	Nº	ÁREA (m ²)	
C 01	ARQUIVO DISTRITAL/MUNICIPAL	2	2 665	0	0	H1
C 02	BIBLIOTECA	2	3 260	1	2 000	H2, M1 e C11
C 03	MUSEU	8	13 071	3	697	H1, H2, PUE 2.2 e P2
C 04	CENTRO CULTURAL	3	4 910	0	0	H2 e C3
C 05	MEDIATECA	1	566	1	566	H2 e PUE1
C 06	ECOTECA	0	0	1	2 500	PUE2
C 07	LUDOTECA	1	1 814	3	2 550	R7, PUE3, PUC2 e PUC5
C 08	HEMEROTECA	0	0	1	500	H2
C 09	AUDITÓRIO AO AR LIVRE	3	3 639	6	10 050	H2, C4, R7, MC, PUE1, PUE2, PUE3, PUC2 e PUC5
C 10	ESPAÇO MULTIUSOS	1	2 552	1	2 500	C4 e PUE1
C 11	CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	1	850	2	9 750	PUE 2.2, PUC 3 e MC
C 12	PLANETÁRIO			1	1 200	PUE 2.2
	CENTRO DE “CIÊNCIA VIVA”			1	2 000	PUE 2.2
	GEORAMA			1	800	PUE 2.2

Notas:

QUADRO 6.4. – 01

Para o cálculo das áreas propostas para os EUC – C 12 e C 03, localizados a sul do PUE2.2 (Quinta do jardim) após análise de múltiplos equipamentos destes tipos, nacionais e internacionais, e contextualizadas as características, custos, complementaridade, escalas e objetivos da denominada “Cidade da Ciência e das Artes”, tomaram-se como referências, as seguintes áreas de implantação - *Ai* - dos EUC:

- C 12 - Planetário de Buenos Aires (elíptico) “Galileo Galilei”;
- C 12 - Centro “Ciência Viva” de Guimarães;
- C 12 - Georama de Londres;
- C 03 - MUSEU (Núcleo II do Museu Cargaleiro) - Pólo I – Núcleos 1 e 2, existentes, com cerca de 345 m² e 290 m².

O investimento orçamental da CMCB nas áreas da Cultura e do Desporto, foi de cerca de 11,5% em 2010 e de 19,1% em 2019 (versus, respetivamente, para Portugal continental, de 10,0% e de 10,4%.



6.5. EQUIPAMENTO DESPORTIVO (D)

Os EUC do sector do Desporto, na presente revisão do PGUCB, encontram-se sistematizados nos seguintes tipos de equipamento (com as respetivas denominações "Dx"):

- D 01 - Grande campo de jogos;
- D 02 - Médio campo de jogos;
- D 03 - Pequeno campo de jogos;
- D 04 - Pista de atletismo;
- D 05 - Sala de desportos polivalente;
- D 06 - Pavilhão desportivo ou polivalente;
- D 07 - Equipamento desportivo especial para espetáculo;
- D 08 - Piscina de aprendizagem coberta;
- D 09 - Piscina desportiva ou polivalente coberta;
- D 10 - Piscina desportiva descoberta;
- D 11 - Piscina polivalente ou recreativa descoberta;
- D 12 - Quintal desportivo;
- D 13 - Espaço para manutenção física;
- D 14 - Circuito de manutenção/Desporto livre;
- D 15 - Espaços para atividades de idosos;
- D 16 - Campo de tiro;
- D 17 - Espaço para desportos radicais.

Os espaços e equipamentos incluídos na estrutura e hierarquia dos EUC, de atividade desportiva, referem-se, não só aos espaços construídos – portanto artificiais, onde se realizam atividades, como aos espaços naturais ou espaços adaptados.

Os primeiros são formados pelos denominados Equipamentos de Base (Básicos) – Recreativos ou Formativos/Normativos, e, os segundos, pelos denominados Equipamentos Especiais – Especializados ou de Competição/Espetáculo. Estes, são compostos pelos espaços naturais e Espaços aquáticos naturais; obviamente excluindo esta componente para o caso de Castelo Branco, pode-se integrar o primeiro subcomponente, como a tipologia de equipamentos desportivos a integrar nas Estruturas ecológicas municipal ou urbana.

Em síntese, hierarquicamente, teremos como rede "ascendente" para o desporto:

- Equipamentos Básicos:
 - Os Equipamentos Recreativos, compostos pelos jogos tradicionais, jogos infantis e a recreação;
 - Os Equipamentos Formativos/Normativos, com os vetores de recreação e de formação.
- Equipamentos Especiais:
 - Equipamentos Especializados, para Atividades Específicas e Formação Especializada;
 - Equipamento de Competição/Espetáculo para a Competição de Alto Nível.

Em termos globais, Castelo Branco apresenta uma boa oferta em número e diversidade de equipamentos desportivos, tomando a cidade das melhores dotadas da Região centro interior, encontrando-se as potencialidades do Parque urbano estruturante (PUE 1) para a instalação de equipamentos desportivos subaproveitada; no entanto importa redefinir a sua distribuição geográfica.

6.5.1. – EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE RECREATIVOS

Na vocação para a movimentação espontânea em atividades não codificadas de jogo e recreio e ocupação de tempos de estadia, recreio, e lazer ao ar livre (espaços da Estrutura ecológica urbana), deve localizar-se nos locais próximos da habitação ou no interior dos quarteirões. Para além dos jardins públicos e outros Espaços verdes, temos os EUUC (V) – não confundir com Espaços verdes de utilização pública - os quintais desportivos, os espaços para manutenção física, espaços para desportos radicais e os circuitos de manutenção, localizados em Parques urbanos (estruturantes – PUE ou complementares - PUC), portanto de usufruto aberto a todos.

6.5.2. – EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVOS

Equipamentos fundamentais da rede, servem para atividades organizadas por grupos enquadrados, quer em treino, quer em competição de nível local. Correspondem aos equipamentos ditos "normalizados", com condições de polivalência e são compostos pelos Grandes campos de jogos, Pistas de atletismo, os Pequenos campos de jogos, os pavilhões particulares e as piscinas.

Os Grandes Campos de Jogos relvados, natural ou artificialmente, existentes no perímetro urbano de Castelo Branco, são: o estádio do Vale do Romeiro (ver abaixo), o da Associação Recreativa e Cultural do Valongo – relvado sintético, e os três do PUE1: dois sintéticos maiores e outro menor, mas em estado de conservação apenas razoável, com bancadas para cerca de 260 espetadores (132 + 78 + 50).



Na área do Perímetro Urbano apenas se revela o Estádio do Vale do Romeiro, cuja área atual é de 20 423 m², com um Grande campo de jogos relvado.

Fora do perímetro urbano, mas próximo dele, a Escola Superior Agrária também possui um, com pista de atletismo de 6 corredores, sintética. Como caracterização do equipamento deste sector, temos como referências e critérios:

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE UM GRANDE CAMPO DE JOGOS						
EQUIPAMENTO	INFLUÊNCIA/IRRADIAÇÃO		PROGRAMAÇÃO	CRITÉRIOS		LOCALIZAÇÃO
	ÁREA (m ²)	POPULAÇÃO BASE (Habitantes)		DIMENSIONAMENTO		
				As (m ²)	Σ Ac (m ²)	
GRANDE CAMPO DE JOGOS	2 a 3 Km a pé 15' a 20' em TCU	≥ 2 500 Habitantes	3 m ² /Hab	5 000 m ² a 8 000 m ²	Necessária	- Proximidade de equip ^o escolar - Integrar outros equipamentos - Verde complementar - Posição central relativamente à urbe

Notas: As – ÁREA DE TERRENO (Solo). Σ Ac – ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO
QUADRO 6.5.2. – 01

Pode-se verificar que a cidade necessita de mais dois Grandes Campos de Jogos com outro tipo de resposta à utilização pública, que deverão ser construídos na parte norte da cidade, a fim de equilibrar as áreas de influência desequilibradas existentes.

A única pista de atletismo existente no perímetro urbano de Castelo Branco, resume-se ao do Parque urbano estruturante de lazer (PUE1), em piso sintético, em razoável estado de conservação. A da Associação Recreativa e Cultural do Valongo – 6 corredores, em piso sintético, foi desativada.

Como caracterização do equipamento deste sector, temos como referências e critérios:

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE PISTAS DE ATLETISMO						
EQUIPAMENTO	INFLUÊNCIA/IRRADIAÇÃO		PROGRAMAÇÃO	CRITÉRIOS		LOCALIZAÇÃO
	ÁREA (m ²)	POPULAÇÃO BASE (Habitantes)		DIMENSIONAMENTO		
				As (m ²)	Σ Ac (m ²)	
PISTA DE ATLETISMO	2 a 4 Km a pé 15' a 20' em TCU	≥ 7 500 Habitantes	1,2 m ² /Hab	6 000 m ² a 14 000 m ²	Necessária	- Proximidade de equip ^o escolar - Integrar outros equipamentos - Verde complementar - Posição central relativamente à urbe

Notas: As – ÁREA DE TERRENO (Solo). Σ Ac – ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO
QUADRO 6.5.2. – 02

Se considerarmos a pista da ESA e para termos cumprido os critérios de programação e de localização para este tipo de equipamento, dever-se-á construir uma terceira pista (de preferência a norte do perímetro urbano, na zona do Vale do Romeiro).

Retirando os campos do Parque urbano estruturante de lazer (PUE1) e a pista de atletismo, os Grandes campos de jogos (relvados ou sintéticos) os outros equipamentos deste tipo, encontram-se na periferia da cidade, constatando-se um grande desequilíbrio entre o sul e o norte da cidade.

Como caracterização do equipamento deste sector, temos como referências e critérios os abaixo discriminados e, a seguir o elenco dos Pequenos campos de jogos e de ténis existentes no perímetro urbano do PGUCB:

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS						
EQUIPAMENTO	INFLUÊNCIA/IRRADIAÇÃO		PROGRAMAÇÃO	CRITÉRIOS		LOCALIZAÇÃO
	ÁREA (m ²)	POPULAÇÃO BASE (Habitantes)		DIMENSIONAMENTO		
				As (m ²)	Σ Ac (m ²)	
PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS	0,5 a 1 Km a pé 5' em TCU	≥ 800 Habitantes	1,4 m ² /Hab	800 m ² a 1 500 m ²	Necessária	- Proximidade de equip ^o escolar - Integrar outros equipamentos - Verde complementar - Posição central relativamente à urbe

Notas: As – ÁREA DE TERRENO (Solo). Σ Ac – ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO
QUADRO 6.5.2. – 03

QUADRO COM OS PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS DA CIDADE DE CASTELO BRANCO							
POLIDESPORTIVOS							
DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	Nº	CARACTERIZAÇÃO	PISO	ZONA URBANA	ÁREA (m ²)	OBSERVAÇÕES
Amieiro	Tv. Jaime Lopes Dias	1	Descoberto	Cimento	ZUC 2		
Qt ^o das Pedras	Prcta Qt ^o das Pedras	1	Descoberto	Cimento	ZUC 2		
Qt ^o Pires Marques	Rua Eng ^o Pires Marques	1	Descoberto	Sintético	ZUC 9		



Boa Esperança	Rua da Estrela	1	Descoberto	Cimento	ZUR 6	
Santiago	Estrada Regional 233	1	Descoberto	Sintético	ZUC 4	
Automecânica da Beira	Prcta Amado S. Estriga	1	Descoberto	Sintético	ZUC 6	
Parque Urbano	Parque Urbano	2	Descobertos	Sintético	-	
Carapalha de Cima	R Rui V. Castelo Branco	1	Descoberto	Sintético	ZUC 10	
Valongo	Rua Ass. Recr. Valongo	2	Descobertos	Cimento	ZUR 3	

CAMPOS DE TÊNIS						
DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	Nº	CARACTERIZAÇÃO	PISO	ZONA URBANA	ÁREA (m ²)
Valongo	Rua Ass. Recr. Valongo	2	Descoberto	Rígido	ZUR 3	
Albi-Sport	Rua Domingos J. Robalo	6	Descoberto	Sintético	ZUC 4	
			Coberto	Pó Tijolo		Com Bancadas
Qtº Dr. Beirão	Rua Prof Hugo C. Pardal	2	Descoberto	Sintético	ZUC 5	
Hotel Colina Castelo	Castelo/Piscina velha	3	Descoberto	Sintético	ZUMC	
		24				

Notas:

QUADRO 6.5.2. - 04

Os Pavilhões e Salas de desporto existentes no Perímetro Urbano de Castelo Branco encontram-se abaixo discriminados. Como caracterização do equipamento deste sector, temos como referências e critérios:

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO						
EQUIPAMENTO	INFLUÊNCIA/IRRADIAÇÃO		PROGRAMAÇÃO	CRITÉRIOS		LOCALIZAÇÃO
	ÁREA (m ²)	POPULAÇÃO BASE (Habitantes)		DIMENSIONAMENTO		
				As (m ²)	Σ Ac (m ²)	
PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO	2 a 4 Km a pé 15' a 30' em TCU	≥ 3 000 Habitantes	0,48 m ² /Hab	450 m ² a 1 350 m ²	Necessária	- Proximidade de equipº escolar - Integrar outros equipamentos - Verde complementar - Posição central relativamente à urbe

Notas: As – ÁREA DE TERRENO (Solo) Σ Ac – ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO

QUADRO 6.5.2. - 05

QUADRO COM OS PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO DA CIDADE DE CASTELO BRANCO						
DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	Nº	ÁREA (m ²)	NÚMERO LUGARES	ZONA URBANA	OBSERVAÇÕES
Municipal	Av Rotary	1	2 565	1 104	ZUC 4	44 x 24 m ²
Boa Esperança	Vale Cabreiro	1	2 255	2 500	ZUR 5	44 x 24 m ²
Afonso de Paiva	R. Dr Frº José Palmeiro	1	1 830	800	ZUC 4	Integrado em Escola EB 2,3 - 44 x 24 m ²
Faria de Vasconcelos	R. António Roxo	2	2 190	545	ZUC 10	Integrado em Escola EB 2,3 – 2 x 30 x 17 m ²
	SUB-TOTAL	5	8 840	2 694		

Notas:

QUADRO 6.5.2. - 06

Existem também pavilhões gimnodesportivos nas seguintes escolas: Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos “Cidade de Castelo Branco” - 1 600 m² (30 x 17 m²) e “João Roiz” – 1 350 m² e Escola Superior de Educação – (ESSE) – 2 105 m² (30 x 17 m²)

As Escolas 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundárias “Nuno Álvares” e “Amato Lusitano” têm ginásios (2 x 20 x 12 m² e 1 x 22 x 13 m²) bem como o Quartel dos Bombeiros (20 x 12 m²).

Nenhuma das escolas do Ensino Superior Politécnico situadas no Perímetro Urbano de Castelo Branco, para além da ESE., possui instalações desportivas. Essa dotação tornaria o quadro geral (*ratio* m²/habitante) satisfatório para a população residente

Todas as escolas dos 2º CEB e 3º CEB, e do Ensino Secundário dispõem de Campos de pequenos jogos exteriores, cujas dimensões são as seguintes:

- EB Cidade de Castelo Branco	- 1 419 m ² , 1 273 m ² , 322 m ² e 501 m ²	= 3 515 m ² ;
- EB Faria de Vasconcelos	- 262 m ² , 262 m ² , 1 314m ² , 1 314m ² , 1 317 m ² e 165 m ²	= 4 634 m ² ;
- EB de João Roiz	- 2 100 m ² ;	= 2 100 m ² ;
- EB Afonso de Paiva	- 285 m ² , 967 m ² , 766 m ² e 451 m ²	= 2 469 m ² ;
- ES Amato Lusitano	- 126 m ² , 1 539 m ² , 972 m ² , 1 314m ² e 631 m ²	= 4 582 m ² ;
- ES de Nuno Álvares	-1 315 m ² e 1 369 m ²	=2 684 m ² .

Mesmo considerando os incluídos em escolas, é de concluir haver ainda um défice neste tipo de equipamento.

Como caracterização do equipamento “piscinas”, temos como referências e critérios:



FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE PISCINAS COBERTAS						
EQUIPAMENTO	INFLUÊNCIA/IRRADIAÇÃO		PROGRAMAÇÃO	CRITÉRIOS		LOCALIZAÇÃO
	ÁREA (m ²)	POPULAÇÃO BASE (Habitantes)		DIMENSIONAMENTO		
				As (m ²)	Σ Ac (m ²)	
PISCINAS COBERTAS	2 a 4 Km a pé 15' a 30' em TCU	≥ 5 000 Habitantes	0,24 m ² /Hab	150 m ² a 400 m ²	Necessária	-Proximidade de equip ^o escolar - Integrar outros equipamentos - Verde complementar - Posição central relativamente à urbe

Notas: As – ÁREA DE TERRENO (Solo) Σ Ac – ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO

QUADRO 6.5.2. – 07

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE PISCINAS AO AR LIVRE						
EQUIPAMENTO	INFLUÊNCIA/IRRADIAÇÃO		PROGRAMAÇÃO	CRITÉRIOS		LOCALIZAÇÃO
	ÁREA (m ²)	POPULAÇÃO BASE (Habitantes)		DIMENSIONAMENTO		
				As (m ²)	Σ Ac (m ²)	
PISCINAS AO AR LIVRE	2 a 3 Km a pé 15' a 20' em TCU	≥ 7 500 Habitantes	0,25 m ² /Hab	150 m ² a 500 m ²	Necessária	-Proximidade de equip ^o escolar - Integrar outros equipamentos - Verde complementar - Posição central relativamente à urbe

Notas: As – ÁREA DE TERRENO (Solo) Σ Ac – ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO

QUADRO 6.5.2. – 08

A Piscina Municipal, coberta e aquecida, situada no Parque urbano estruturante PUE1 e em funcionamento desde 2005, dispõe de uma piscina semiolímpica (25 x 12,5 m²) e de um tanque de aprendizagem (16 x 8 m²), que veio substituir o do Monte do Índio.

Existem, para além desta piscina, mais três, aquecidas: a do Centro Social Padres Redentoristas (17 x 8 m²), com tanque de aprendizagem (13 x 7 m²) e a piscina do Hotel “Colina do Castelo” (18 x 10 m²).

No Parque urbano estruturante PUE1, existe ainda uma piscina praia, que funciona há 14 anos, durante os meses de Verão, e junto da qual, foram construídos dois campos de jogos, para a prática de voleibol e de futebol de praia.

É evidente a falta de uma unidade, de preferência um tanque de aprendizagem, e localizada a norte da cidade.

6.5.3. – EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS ESPECIALIZADOS

Equipamentos destinados à prática desportiva e recreativa de modalidades particulares, exigem espaços caracterizados por grande especificidade de organização. Na área do perímetro urbano de Castelo Branco apenas se encontra o Parque de desportos radicais, no Parque urbano estruturante de lazer (PUE1), não se encontrando quaisquer outros equipamentos desportivos deste tipo, embora haja condições para a instalação de mais alguns naquele Parque; por exemplo, de campos de tiro com arco.

6.5.4. – EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE COMPETIÇÃO E ESPECTÁCULO

Equipamentos orientados para a realização de competições de alto nível nacional e internacional, com grande capacidade de público e respetivas infraestruturas para a comunicação social: os estádios de futebol e/ou rãguebi, as pistas de atletismo, as piscinas “olímpicas”, os pavilhões de competição, os palácios de desporto, os velódromos, os hipódromos e os Kartódromos (embora, neste caso, esteja construído, junto ao aeródromo de Castelo Branco (a cerca de 3,0 Km para nordeste do cruzamento das EN 233 e EM 233, junto àquela, uma pista de 1 200 m de comprimento e 10 m de largura, com bancadas, uma torre de controlo com dois pisos sala de assistência às provas, 8 boxes individuais e grelha de partida para 34 karts).

A falta de um Pavilhão multiusos na cidade – com amplos espaços interiores, pelo menos para uma pista de atletismo “indoor”, é notória, pese embora a lotação e as dimensões do Pavilhão multiusos, com capacidade para 2 500 lugares sentados, na Boa Esperança.

É urgente a elaboração da Carta Desportiva, incluindo o estudo dos hábitos e da prática desportiva da população no concelho, a fim de fornecer orientações mais seguranças à autarquia sobre a política de equipamentos desportivos.

Como EUC, existentes e propostos pelo PGUCB, para o sector do Desporto (D), temos, em valores globais:

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (EUC)							
SECTOR: DESPORTO (D)							
REF ^a	EUC DESIGNAÇÃO	EXISTENTE		PROPOSTO		ZONAS URBANAS (ZU)	
		Nº	ÁREA (m ²)	Nº	ÁREA (m ²)		
D 01	GRANDE CAMPO DE JOGOS	4	69 933	3	17 000	R3, R9, P5, C11 e PUE1	
D 02	MÉDIO CAMPO DE JOGOS	2	21 340	4	15 755	C10, R5, R9, C11 e PUE1	



D 03	PEQUENO CAMPO DE JOGOS	24	57 696	13	14 725	M1, C1, C4 a C7, C9, C10, C11, R2, R3, R5 a R7, R9, C11, P5, MC, PUE1 a PUE3, PUC 2 e PUC5
D 04	PISTA DE ATLETISMO	2	21 304	2	9 245	M1, R3, R9 e PUE1
D 05	SALA DE DESPORTOS POLIVALENTE	1	2 300	1	700	C5, R9 e P2
D 06	PAVILHÃO DESPORTIVO OU POLIVALENTE	5	20 125	1	2 000	C4, C10, R5 e C11
D 07	EQUIPAMENTO DESPORTIVO ESPECIAL PARA ESPETÁCULO	2	13 399	0	0	C4, C10 e R9
D 08	PISCINA DE APRENDIZAGEM COBERTA	2	9 059	1	950	M1 e PUE1
D 09	PISCINA DESPORTIVA OU POLIVALENTE COBERTA	1	8 341	0	0	R9 e PUE1
D 10	PISCINA DESPORTIVA DESCOBERTA	0	0	0	0	-
D 11	PISCINA POLIVALENTE OU RECREATIVA DESCOBERTA	2	13 326	0	0	MC e PUE1
D 12	QUINTAL DESPORTIVO	0	0	3	3 500	PUC3
D 13	ESPAÇO PARA MANUTENÇÃO FÍSICA	3	2 553	9	4 650	C4, C7, C11, R7, R9, P5, MC, PUE3, PUC1, PU5 e PUC 7
D 14	CIRCUITO DE MANUTENÇÃO/DESPORTO LIVRE	0	0	6	13 500	C11, MC, PUE1 a PUE3, PUC2 e PUC7
D 15	ESPAÇO PARA ATIVIDADES DE IDOSOS	0	0	8	6 700	C11, R9, P6, MC, PUE1 a PUE3, PUC2 e PUC7
D 16	CAMPO DE TIRO	1	3 577	0	0	R3
D 17	ESPAÇO PARA DESPORTOS RADICAIS	1	3 399	2	5 250	PUE1 a PUE3

QUADRO 6.5.4. - 01

6.6. EQUIPAMENTO DE ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (E)

6.6.1. – NOTAS PRÉVIAS

O Equipamento de utilização coletiva (EUC) do sector do Ensino e Formação profissional, na presente revisão do PGUCB, encontra-se sistematizado nos seguintes tipos de equipamento (com as respetivas denominações "Ex"):

- E 01 - Jardim de infância;
- E 02 - Escola básica do 1º ciclo;
- E 03 - Escola básica do 2º ciclo;
- E 04 - Escola básica do 3º ciclo;
- E 05 - Escola secundária;
- E 06 - Escola profissional ou tecnológica;
- E 07 - Escola de ensino superior;
- E 08 - Conservatório regional;
- E 09 - Residência ou centro de acolhimento para estudantes;
- E 10 - Centro de investigação tecnológica.

O presente subcapítulo pretende caracterizar este sector de Equipamentos de utilização coletiva – privado e público, seguindo a estrutura da Lei de bases do sistema Educativo e a sua organização.

Como conclusão sucinta global a retirar, poder-se-á dizer que, com a exceção dos jardins-de-infância, os equipamentos de Ensino e de formação profissional são suficientes, embora se necessite de uma reorganização na distribuição espacial dos estabelecimentos de ensino – mais uma escola EB 1,2 (na ZUC 9 – Qtª Pires Marques) e na consequente reafecção de algumas escolas a outros ciclos de ensino.

Os dados apresentados dizem respeito aos anos letivos de 2005/2006, 2014/2015 e 2015/2016, e foram obtidos através de informação dos competentes serviços da CMCB, da Carta educativa de Castelo Branco e dos trabalhos de campo (inquérito individual).

Existem no concelho de Castelo Branco quatro agrupamentos de escolas, em que três estão sediados na cidade (não o de José Sanches e São Vicente da Beira) e, portanto, abrangem sempre estabelecimentos de ensino na área de intervenção do PGUCB, a saber:

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS (Localização também da Sede)	NÍVEIS DE ENSINO						FORA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO DO PGUCB
	PRÉ-ESC. (JI)	CEB			SEC	PRO	
		1º	2º	3º			
1 AFONSO DE PAIVA	2	4	1	-	-	3 estabelecimentos de ensino	
2 AMATO LUSITANO	1	3	2	1	1	1 estabelecimento de ensino	
3 NUNO ÁLVARES	2	6	3	1	1	3 estabelecimentos de ensino	
SUBTOTAL	5	13	6	22	2		

Notas: - Os estabelecimentos de ensino particular encontram-se nos respetivos quadros
- Não se encontram contabilizados os estabelecimentos (e níveis de ensino) dos EFA

QUADRO 6.6.1.- 01 Fontes: [CMCB] e [PGUCB]



Os três agrupamentos de escolas (AE) mencionados, são os seguintes:

- AE Nuno Álvares - ES Nuno Álvares, EB Cidade de Castelo Branco, EB Prof. DR. António Sena Faria de Vasconcelos, EB da Srª da Piedade, EB da Boa Esperança, JI da Boa Esperança JI Cidade de Castelo Branco; fora do perímetro urbano do PGUCB, situam-se as EB e JI de Malpica do Tejo e de Escalões de Baixo;
- AE Amato Lusitano - ES Amato Lusitano, EB e JI do Valongo, EB da Qtª da Granja e EB João Roiz; fora do perímetro urbano do PGUCB, situa-se a EB e JI de Cebolais de Cima e do Retaxo;
- AE Afonso de Paiva - EB Afonso de Paiva, EB do Castelo, EB da Mina, EB de São Tiago e JI da Qtª das Violetas; fora do perímetro urbano do PGUCB, situam-se as EB de Salgueiro do Campo e EB das Sarzedas.

Os dados que se seguirão têm por base, para os dados do ano letivo de 2015/2016, o constante da "Carta Educativa do concelho de Castelo Branco, elaborado por MESQUITA, Mª Helena & AFONSO, Paulo & SILVEIRA, Paulo, IPCB/CEDER, Castelo Branco, 2016 [76], para a CMCB e trabalhos de campo da equipa do PGUCB. Para uma análise mais fina, dever-se-á consultar a Carta educativa atrás mencionada.

Para consulta dos valores urbanísticos de áreas totais do terreno (solo) e dos valores de ocupação internos dos equipamentos de ensino e formação profissional, temos o seguinte quadro:

VALORES URBANÍSTICOS DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NA CIDADE DE CASTELO BRANCO										
DESIGNAÇÃO	GRAU ENSINO	ZONA URBANA	VALORES DE OCUPAÇÃO - 2016							
			1	2	3	4	2 / 1	lo 3 / 1	lu 4 / 1	OBSERVAÇÕES
			Nº ALUNOS	As (m²)	Σ Ac (m²)	Σ Ai (m²)				
REDE ESCOLAR PÚBLICA										
JI da Qtª das Violetas	1	ZUC 4	100	2 484	1 216	1 800	24,8	12,2	18,0	
EB da Boa Esperança	1 e 2	ZUR 6	136	1 423	550	699	10,5	4,0	5,1	
EB do Valongo	1 e 2	ZUR 3	61	3 210	770	770	52,6	12,6	12,6	
EB Afonso de Paiva	2, 3 e 4	ZUC 4	714	25 507	6 540	5 286	35,7	9,2	7,4	
EB do Castelo	1 e 2	ZUH 1	44	2 204	1 080	539	50,1	24,6	12,3	
EB da Mina	2	ZUP 5	71	1 498	1 498	351	21,1	21,1	4,9	
EB de S. Tiago	2	ZUC 4	126	2 552	1 566	1 868	20,3	12,4	14,8	
EB João Ruiz	2, 3 e 4	ZUC 11	532	24 682	7 534	4 334	46,4	14,2	8,2	
EB da Qtª da Granja	2	ZUC 7	107	4 065	1 538	3 524	38,0	14,4	32,9	
EB Cidade de Castelo Branco	1, 2, 3 e 4	ZUR 5	785	21 981	5 320	2 899	28,0	6,8	3,7	
EB Faria de Vasconcelos	2, 3 e 4	ZUC 10	431	24 175	3 827	4 800	56,1	8,9	11,1	
EB da Nª Srª Piedade	2	ZUC 1	178	2 888	834	2 432	16,2	4,7	13,7	
ES Amato Lusitano	3, 4 e 5	ZUC 4	1 455	23 012	6 529	3 554	15,8	4,5	2,4	
ES Nuno Álvares	3, 4 e 5	ZUM 1	1 407	21 933	13 090	4 767	15,6	9,3	3,4	
SUBTOTAL	14	-	6 147	161 614	51 892	37 623	26,3	8,4	6,1	
REDE ESCOLAR PRIVADA										
CI (JI) Alberto Trindade (CICB nº 1)	1	ZUC 2	73	826	757	466	11,3	10,4	6,4	
CI (JI) Jaqueline Albert (CICB nº 2)	1	ZUC 4	75	3 114	971	2 189	41,5	13,0	29,2	
JI "O Raposinho" *	1	ZUC 8	78	3 039	1 520	815	39,0	23,8	12,7	
JI "Dr. Alfredo Mota"	1	ZUP 5	122	6 535	432	632	53,6	3,5	5,2	
J Escola "João de Deus"	1 e 2	ZUP 5	184	2 710	804	1 265	14,7	4,4	6,9	
CI (JI) Guardado Moreira	1	ZUH 2	70	491	406	85	7,0	5,8	1,2	
JI "O Jasmim" (Obra Sª Zita)	1	ZUM 1	72	501	789	272	7,0	11,0	3,8	
Padres Redentoristas (Nª Srª Rosário)	1 e 2	ZUM 1	311	3 240	3 281	1 504	10,4	10,5	4,8	
JI "O Plimpão**"	1	ZUC 10	14	238	105	105	17,0	7,5	7,5	
JI "Ana's & Bebés, Ldª**"	1	ZUC 7	27	405	384	384	15,0	14,2	14,2	
JI "Era uma Vez**"	1	ZUC 11	11	537	254	254	48,8	23,1	23,1	
SUBTOTAL	11	-	1 037	21 636	9 703	7 971	20,9	9,4	7,7	
TOTAL	26	-	7 196	185 292	62 111	47 091	25,8	8,6	6,5	
Notas: As – Área de terreno/solo Ac – Área de construção Ai – Área de implantação 1 – Jardim de infância 2 – 1º CEB 3 – 2º CEB 4 – 3º CEB 5 – ES										

QUADRO 6.6.1. – 02 Fontes: [CMCB] e [PGUCB]

De uma análise destes quadros, resulta a diferença entre a frequência entre o número de utentes da rede pública (85,6 %) e da rede privada (14,4 %), a sobreocupação nos estabelecimentos de ensino do casco urbano central extensiva à EB Cidade de Castelo Branco e os valores negativos do *ratio* comparativo com os vários critérios dos diferentes níveis deste tipo de sector dos EUC.

6.6.2. – ENSINO PRÉ-ESCOLAR

Apesar de apresentar uma taxa de escolaridade de cerca de 84,8 % (1000 alunos para 1 179) e o número de alunos ter vindo a aumentar, alguns dos estabelecimentos de Castelo Branco encontram-se atualmente e de uma forma geral, a cerca de 80 % do limite da sua



possibilidade física de ocupação; veja-se o número de alunos por turma, apesar de não terem sido construídos para o efeito e estejam instalados em edificações adaptadas.

A caracterização adotada pelo PGUCB para os critérios de programação, construção e localização dos Jardins de infância – bem como para todos os restantes Equipamentos de utilização coletiva do presente Relatório, é a constante do guia da GEPAT, *Normas para a programação e caracterização de equipamentos coletivos*, MPAT, Lisboa, 2002 [50]. Seguem-se, tipificados, esses normativos:

IRRADIAÇÃO

Percurso escola-habitação: a pé, preferencialmente até 15 minutos e em transporte público, o máximo aceitável até 20 minutos.

Deverá ser aplicado o princípio geral de grande proximidade entre os Jardins-de-Infância e os locais de residência ou de trabalho dos pais das crianças.

POPULAÇÃO-BASE

Varição NUT III dos grupos etários dos 3 aos 5 anos: 2,4% - 4,6%

Número de alunos calculado para 95% das crianças dos diferentes grupos etário:

Área PUCB – 2016:	0 - 4:	1691	- JI	- 1 607
	5 - 9:	1665	- 1º CEB	- 1 582
	10 - 13:	1448	- 2º CEB	- 724
	14 - 19:	2150	- 3º CEB - SEC	- 1 082 - 1 075

CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO

Número de crianças por educador por sala de atividades: entre 20 e 25

Deve ser integrado em escolas ou outros equipamentos sociais com os quais não seja incompatível

CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO

Indicadores de referência: ΣAc - 6 m²/criança

As - 16-17 m²/criança

CRITÉRIOS DE LOCALIZAÇÃO

Não se deve situar-se na área de influência de outros Jardins-de-infância subutilizados e em bom estado de conservação

Incompatibilidade com zonas insalubres ou perigosas bem como com o atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia elétrica

Boa inserção no tecido urbano

Proximidade e articulação funcional entre a escola, áreas residenciais a servir, espaços verdes e equipamentos desportivos, culturais e sociais dos aglomerados

Rede de transportes públicos

Segurança nas áreas dos percursos e dos destinos

Condições ambientais adequadas

Existência de todas as infraestruturas

Terrenos com declives suaves, boas condições de salubridade e geologicamente firmes

Os quadros que se seguem contêm a descrição quantitativa desta tipologia de estabelecimentos escolares. Como referência, o número de crianças entre os 3 e os 5 anos, na cidade de Castelo Branco era, em 2011, de cerca de 1 179.

REDE PRÉ-ESCOLAR NA CIDADE DE CASTELO BRANCO (JI's)										
DESIGNAÇÃO	Nº SALAS	Nº CRIANÇAS		ZONA URBANA	VALORES DE OCUPAÇÃO - 2016					
		1			2	3	4	2 / 1	lo 3 / 1	lu 4 / 1
		2005 - - 2006	2015 - - 2016		As (m ²)	ΣAc (m ²)	ΣAi (m ²)			
REDE PRÉ-ESCOLAR PÚBLICA										
JI da Qtª das Violetas	5	124	100	ZUC 4	2 484	1 216	1 800	24,8	12,2	18,0
JI da Boa Esperança *	2	-	47	ZUR 6	712	275	329	15,2	5,6	7,0
JI Cidade Castelo Branco *	3	-	73	ZUR 5	1 915	2 420	1 223	26,2	33,2	16,8
JI do Valongo*	1	25	21	ZUR 3	1 605	385	385	82,1	18,3	18,3
EB do Castelo	1	30	19	ZUH 1	1 102	540	540	58,0	28,4	28,4
SUBTOTAL	5	12	179	-	7 818	4 836	4 277	30,1	18,6	16,5
REDE PRÉ-ESCOLAR PRIVADA										
CI (JI) Alberto Trindade (CICB nº 1)	4	84	73	ZUC 2	826	757	466	11,3	10,4	6,4
CI (JI) Jaqueline Albert (CICB nº 2)	5	108	75	ZUC 4	3 114	971	2 189	41,5	13,0	29,2
JI "O Raposinho" *	3	78	64	ZUC 8	1 520	815	720	23,8	12,7	11,3



Jl "Dr. Alfredo Mota"	6	54	122	ZUP 5	6 535	432	632	53,6	3,5	5,2	
J Escola "João de Deus"	4	98	77	ZUP 5	1 424	381	104	18,5	5,0	1,4	
Cl (Jl) Guardado Moreira	4	61	70	ZUH 2	491	406	85	7,0	5,8	1,2	
Jl "O Jasmin" (Obra Stª Zita)	3	64	72	ZUM 1	501	789	272	7,0	11,0	3,8	
Jl "Padres Redentoristas" *	6	102	135	ZUM 1	1 620	1 661	752	12,0	12,3	5,6	
Jl "O Plimpão"*	1	50	14	ZUC 10	238	105	105	17,0	7,5	7,5	
Jl "Ana's & Bebés, Ldª"*	2	-	27	ZUC 7	405	384	384	15,0	14,2	14,2	
Jl "Era uma Vez"*	1	-	11	ZUC 11	537	254	254	48,8	23,1	23,1	
SUBTOTAL	11	39	699	740	-	20 211	6 955	5 963	27,3	9,4	8,1
TOTAL	16	51	878	1 000	-	28 148	11 244	10 602	28,2	11,2	10,6

Notas: (*) – 50 % da área total, considerando partilha com creche ou 1º CEB

As – Área de terreno/solo Ac – Área de construção Ai – Área de implantação

6.6.2. - 01 – Fontes [CMCB] e [PGUCB]

Pela análise do quadro referente à educação pré-escolar, verifica-se que na rede pública aqui presente, para uma capacidade instalada de 300 lugares (975, nos estabelecimentos privados), o número de inscritos é de 260 - 86,7 % (740, nos estabelecimentos privados - 73,2 %); assim, para uma oferta global de 1 275 lugares, o número de inscritos é de 1 000, a que corresponde uma taxa de 78,4 % de ocupação. De qualquer modo, regista-se uma subida global, no último decénio, de 122 alunos (12,2 alunos/ano).

Entretanto, ou fecharam ou foram desativados, os Jardins de infância do Matadouro, da Horta d'Alva, da Qtª Pires Marques – na rede pública e o nº 2 da SCMCB (S. Marcos) – na rede de estabelecimentos privados. Em 2005, o número de crianças inscritos em Jardins de infância, era de 1 032.

Pela observação e análise do "Anexo D – Dinâmica funcional" – sobretudo pela dos denominados Mapas integrados, fica patente a extrema insuficiência deste tipo de Equipamento de utilização coletiva nas zonas da cidade com maior número de crianças dos 3 aos 5 anos (Qtª da Carapalha de Cima e Qtª Pires Marques), através dos limites da respetiva área de drenagem.

No concelho de Castelo Branco, esta taxa de ocupação é de 55,0 %, na rede pública e de 73,2 % na rede privada.

Outro facto saliente é o da melhor relação espaço livre/aluno e área de construção/aluno da rede pública do que na rede privada (cerca de mais 68 %, no caso da segunda).

No número de salas, não se encontram incluídas as salas polivalentes (20, sendo 4 na rede pública e 16 na rede privada), as salas de informática (6, sendo 1 na rede pública e 5 na rede privada) e outras (12, sendo 1 na rede pública e 11 na rede privada).

6.6.3. – PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO (1º CEB)

O primeiro ciclo do ensino básico (1º ECB), no último decénio, apresenta, quanto à evolução do número de alunos, uma evolução regular, com uma taxa global média de repetência irregular.

O número de alunos, entre os 6 e os 9 anos e residentes na cidade de Castelo Branco, em 2011 rondaria os 1 755.

É a seguinte, a caracterização dos critérios de programação, construção e localização dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB:

IRRADIAÇÃO

Percurso escola-habitação: a pé, preferencialmente até 1 Km ou 15 minutos e em transporte público, o máximo aceitável até 40 minutos.

POPULAÇÃO-BASE

Varição NUT III dos grupos etários dos 6 aos 9 anos: 4,0% - 6,7%;

Número de utentes calculado para 95% das crianças deste grupo etário (ver cálculos acima);

CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO

Regime de turno único

Número de alunos/sala: 20 a 25

Entre 4 e 12 turmas

Deve ser integrado com o Jardim-de-Infância e/ou com o 2º Ciclo do Ensino Básico, não sendo aconselhável a sua existência única por estabelecimento

CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO

Indicadores de referência: Σ Ac - 6 m²/aluno

As - 18 m²/aluno



CRITÉRIOS DE LOCALIZAÇÃO

Não se deve situar-se na área de influência de outras escolas subutilizadas e em bom estado de conservação
 Articulação com estabelecimentos de ensino que constem da Carta Escolar
 Incompatibilidade com zonas insalubres ou perigosas bem como com o atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia elétrica
 Boa inserção no tecido urbano
 Proximidade e articulação funcional entre a escola, áreas residenciais a servir, espaços verdes e equipamentos desportivos, culturais e sociais dos aglomerados
 Rede de transportes públicos
 Segurança nas áreas dos percursos e dos destinos
 Condições ambientais adequadas
 Existência de todas as infraestruturas
 Terrenos com declives suaves, boas condições de salubridade e geologicamente firmes

Os quadros que se seguem, contêm a descrição quantitativa desta tipologia de estabelecimentos escolares na cidade de Castelo Branco:

REDE DO 1º CEB NA CIDADE DE CASTELO BRANCO											
DESIGNAÇÃO	Nº SALAS	Nº CRIANÇAS		ZONA URBANA	VALORES DE OCUPAÇÃO - 2016						
		1			2	3	4	2 / 1	lo	lu	
		2005 - - 2006	2015 - - 2016								As (m²)
REDE ESCOLAR PÚBLICA											
EB Afonso de Paiva *	5	-	127	ZUC 4	8 503	480	480	67,0	3,8	3,8	
EB do Castelo	2	43	25	ZUH 1	1 102	540	540	44,1	21,6	21,6	
EB da Mina	4	58	71	ZUP 5	1 498	351	3 464	21,1	4,9	48,8	
EB de S. Tiago	7	287	126	ZUC 4	2 552	1 566	1 868	20,3	12,4	14,8	
EB João Ruiz *	5	-	115	ZUC 11	8 227	480	480	71,5	4,2	4,2	
EB da Qtª da Granja	4	204	107	ZUC 7	4 065	1 538	3 524	38,0	14,4	32,9	
EB do Valongo **	2	86	40	ZUR 3	1 605	385	385	43,1	9,6	9,6	
EB Cidade de Castelo Branco **	11	-	245	ZUR 5	1 915	980	980	7,8	4,0	4,0	
EB Faria de Vasconcelos *	5	-	108	ZUC 10	8 058	480	480	74,6	4,4	4,4	
EB da Nª Srª Piedade	8	284	178	ZUC 1	2 888	834	2 432	16,2	4,7	13,7	
EB da Boa Esperança **	4	94	89	ZUR 6	712	370	370	8,0	4,2	4,2	
SUBTOTAL	11	57	944	1 231	-	41 125	8 004	9 602	33,4	6,5	7,8
REDE ESCOLAR PRIVADA											
CS "Padres Redentoristas" *	8	102	176	ZUM 1	1 620	2 441	1 105	9,2	13,9	6,3	
J Escola "João de Deus"	4	98	62	ZUP 5	1 286	423	1 161	20,7	6,8	18,7	
SUBTOTAL	2	12	200	238	-	2 906	2 864	12,2	12,0	9,5	
TOTAL	13	69	1 144	1 469	-	44 150	11 124	19 735	30,1	7,6	13,4
Notas: (*) – 34 % da área total, considerando partilha com JI, 2º CEB ou 3º CEB (**) – 50% da área total, considerando partilha com JI ou 2º CEB As – Área de terreno/solo Ac – Área de construção Ai – Área de implantação											

6.6.3._01 – Fontes [CMCB] e [PGUCB]]

Pela análise do quadro referente ao 1º CEB, verifica-se que na rede pública aqui apresentada, para uma capacidade instalada de 1 508 lugares (312, nos estabelecimentos privados), o número de inscritos é de 1 243 – 82,4 % (, nos estabelecimentos privados – 76,3 %); assim, para uma oferta global de 1 820 lugares, o número de inscritos é de 1 481, a que corresponde uma taxa de 81,4 % de ocupação. De qualquer modo, regista-se uma subida global, no último decénio, de 213 alunos (21,3 alunos/ano).

Entretanto, ou fecharam ou foram desativados na rede pública, as Escolas Básicas do Matadouro e da Horta d'Alva, enquanto que na rede de estabelecimentos privados, não foram desativadas quaisquer unidades. Em 2005, o número de crianças a frequentar o 1º CEB, era de 1 580. Estes edifícios, da antiga rede centenária de escolas – e na previsão da diminuição do total da população entre os 6 e os 9 anos, poderão ser reabilitados para outro tipo de usos, como por exemplo, para cedência a coletividades de interesse público ou, temporariamente, a instituições de ensino de outros níveis.

Pela observação e análise do "Anexo D – Dinâmica funcional" – sobretudo pela dos denominados Mapas integrados, verifica-se a suficiência deste tipo de Equipamento de utilização coletiva nas zonas da cidade com maior número de crianças dos 6 aos 9, através da abrangência dos limites da respetiva área de drenagem perante a área do perímetro urbano da cidade.

No concelho de Castelo Branco, esta taxa de ocupação é de 76,4 %, na rede pública e de 76,3 % na rede privada.

Outro facto saliente é o da melhor relação – embora ligeira, de espaço livre/aluno, na rede pública, sendo que a relação área de construção/aluno da rede pública e na rede privada se equivalem.

No número de salas, não se encontram incluídas as salas polivalentes (15, sendo 8 na rede pública e 7 na rede privada), as salas de informática (6, sendo 5 na rede pública e 1 na rede privada) e outras (16, sendo 5 na rede pública e 11 na rede privada).



6.6.4. – SEGUNDO CICLO DO ENSINO BÁSICO (2º CEB)

O segundo ciclo do ensino básico (2º ECB), no último decénio, apresenta, quanto à evolução do número de alunos, uma evolução regular, com uma taxa global média de repetência irregular.

O número de alunos, entre os 10 e os 11 anos e residentes na cidade de Castelo Branco, em 2011 rondaria os 724.

É a seguinte, a caracterização dos critérios de programação, construção e localização dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB:

IRRADIAÇÃO

Percurso escola-habitação: a pé, preferencialmente até 1,5 Km ou 30 minutos e em transporte público, o máximo aceitável até 60 minutos.

POPULAÇÃO-BASE

Varição NUT III dos grupos etários dos 10 aos 14 anos: 6,3% - 9,5%
Número de utentes calculado para **95%** das crianças deste grupo etário

CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO

Regime de turno único
Número de alunos/sala: 20 a 30
Entre 10 e 25 turmas

CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO

Indicadores de referência: ΣA_c - 8,2 m²/aluno
 A_s - 26,0 m²/aluno

CRITÉRIOS DE LOCALIZAÇÃO

Não se deve situar-se na área de influência de outras escolas subutilizadas e em bom estado de conservação
Articulação com estabelecimentos de ensino que constem da Carta Escolar
Incompatibilidade com zonas insalubres ou perigosas bem como com o atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia elétrica
Boa inserção no tecido urbano
Proximidade e articulação funcional entre a escola, áreas residenciais a servir, espaços verdes e equipamentos desportivos, culturais e sociais dos aglomerados
Rede de transportes públicos
Segurança nas áreas dos percursos e dos destinos
Condições ambientais adequadas
Existência de todas as infraestruturas
Terrenos com declives suaves, boas condições de salubridade e geologicamente firmes

Os quadros que se seguem contêm a descrição quantitativa desta tipologia de estabelecimentos escolares:

REDE DO 2º CEB NA CIDADE DE CASTELO BRANCO										
DESIGNAÇÃO	Nº SALAS	Nº CRIANÇAS		ZONA URBANA	VALORES DE OCUPAÇÃO - 2016					
		1			2	3	4	2 / 1	I _o 3 / 1	I _u 4 / 1
		2005 - - 2006	2015 - - 2016							
REDE ESCOLAR PÚBLICA										
EB Afonso de Paiva *	12	231	287	ZUC 4	8 503	3 030	2 643	29,6	10,6	9,2
EB João Ruiz *	10	283	219	ZUC 11	8 227	3 527	1 777	37,6	16,1	8,1
EB Cidade de Castelo Branco *	10	247	215	ZUR 5	9 076	2 169	1 449	42,2	10,1	6,7
EB Faria de Vasconcelos *	8	120	166	ZUC 10	8 058	1 674	2 399	48,5	10,1	14,5
SUBTOTAL	4	40	881	-	33 864	10 400	8 268	38,2	11,7	9,3
TOTAL	4	40	881	-	33 864	10 400	8 268	38,2	11,7	9,3
Notas: (*) – 50% da área total, considerando partilha com 1º CEB ou 3º CEB										
As – Área de terreno/solo Ac – Área de construção Ai – Área de implantação										

6.6.4._01 – Fontes [CMCB] e [PGUCB]

Pela análise do quadro referente ao 2º CEB, verifica-se que na rede pública – única com oferta neste ciclo, para uma capacidade instalada de 1 200 lugares, o número de inscritos é de 887 – 73,9 %; regista-se uma subida global, no último decénio, de apenas 6 alunos.



Pela observação e análise do Anexo D – *Dinâmica funcional* – sobretudo pela dos denominados Mapas integrados, verifica-se a suficiência deste tipo de Equipamento de utilização coletiva nas zonas da cidade com maior número de alunos dos 10 aos 12, através da abrangência dos limites da respetiva área de drenagem perante a área do perímetro urbano da cidade.

No concelho de Castelo Branco, esta taxa de ocupação é de 70,5 %, na rede pública.

No número de salas, não se encontram incluídas as salas de música, de Educação visual, os Laboratórios de Ciências Físico-Químicas, de Ciências e de Audiovisuais, salas de unidades de multideficiência e de ensino estruturado.

6.6.5. – TERCEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO (3º CEB)

O terceiro ciclo do ensino básico (3º ECB), no último decénio, apresenta, quanto à evolução do número de alunos, uma evolução regular, com uma taxa global média de repetência também regular.

O número de alunos, entre os 12 e os 14 anos e residentes na cidade de Castelo Branco, em 2011 rondaria os 1 082.

É a seguinte, a caracterização dos critérios de programação, construção e localização dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB:

IRRADIAÇÃO

Percurso escola-habitação: a pé, preferencialmente até 1,5 Km ou 30 minutos e em transporte público, o máximo aceitável até 60 minutos.

POPULAÇÃO-BASE

Varição NUT III dos grupos etários dos 10 aos 14 anos: 6,3% - 9,5%
Número de utentes calculado para 95% das crianças deste grupo etário

CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO

Regime de turno único
Número de alunos/sala: 20 a 30
Entre 10 e 25 turmas

CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO

Indicadores de referência: ΣAc – 8,2 m²/aluno
As – 26,0 m²/aluno

CRITÉRIOS DE LOCALIZAÇÃO

Não se deve situar-se na área de influência de outras escolas subutilizadas e em bom estado de conservação
Articulação com estabelecimentos de ensino que constem da Carta Escolar
Incompatibilidade com zonas insalubres ou perigosas bem como com o atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia elétrica
Boa inserção no tecido urbano
Proximidade e articulação funcional entre a escola, áreas residenciais a servir, espaços verdes e equipamentos desportivos, culturais e sociais dos aglomerados
Rede de transportes públicos
Segurança nas áreas dos percursos e dos destinos
Condições ambientais adequadas
Existência de todas as infraestruturas
Terrenos com declives suaves, boas condições de salubridade e geologicamente firmes

Os quadros que se seguem contêm a descrição quantitativa desta tipologia de estabelecimentos escolares:

REDE DO 3º CEB NA CIDADE DE CASTELO BRANCO										
DESIGNAÇÃO	Nº SALAS	Nº CRIANÇAS		ZONA URBANA	VALORES DE OCUPAÇÃO - 2016					
		1	2		3	4	2 / 1	Io 3 / 1	Iu 4 / 1	
		2005 - - 2006	2015 - - 2016		As (m ²)	ΣAc (m ²)				ΣAi (m ²)
REDE ESCOLAR PÚBLICA										
EB Afonso de Paiva *	14	332	300	ZUC 4	8 503	3 030	2 643	28,3	10,1	8,8
EB João Ruiz *	10	317	198	ZUC 11	8 227	3 527	2 166	41,6	17,8	10,9
EB Cidade de Castelo Branco *	13	352	252	ZUR 5	9 076	2 169	1 449	36,0	8,6	5,8
EB Faria de Vasconcelos *	8	210	157	ZUC 10	8 058	1 674	2 399	51,3	10,7	15,3
ES Nuno Álvares *	32	238	833	ZUM 1	10 966	13 090	2 383	13,2	15,7	2,9



ES Amato Lusitano *		42	39	970	ZUC 4	11 506	3 265	1 777	11,9	3,4	1,8
SUBTOTAL	6	119	1 488	2 710	-	56 336	26 755	12 817	20,8	9,9	4,7
TOTAL	6	119	1 488	2 710	-	56 336	26 755	12 817	20,8	9,9	4,7

Notas: (*) – 50% da área total, considerando partilha com 1º CEB ou 3º CEB
As – Área de terreno/solo **Ac** – Área de construção **Ai** – Área de implantação

6.6.5.01 – Fontes [CMCB] e [PGUCB]]

Pela análise do quadro referente ao 3º CEB, verifica-se que na rede pública – única com oferta neste ciclo, para uma capacidade instalada de 3 570 lugares, o número de inscritos é de 2 710 – 75,9 %; regista-se uma subida global, no último decénio, de apenas 6 alunos.

Pela observação e análise do Anexo D – *Dinâmica funcional* – sobretudo pela dos denominados Mapas integrados, verifica-se a suficiência deste tipo de Equipamento de utilização coletiva nas zonas da cidade com maior número de alunos dos 12 aos 14, através da abrangência dos limites da respetiva área de drenagem perante a área do perímetro urbano da cidade.

No concelho de Castelo Branco, esta taxa de ocupação é de 73,9 %, na rede pública.

6.6.6. – ENSINO SECUNDÁRIO

O Ensino secundário (ES), com uma forte ligação ao meio envolvente, apresenta uma forte diminuição na evolução do número anual de alunos nos cursos gerais - enquanto os profissionais se têm mantido constantes e uma taxa de escolarização largamente superior aos 100%.

O número de alunos residentes em Castelo Branco será de cerca de 1 075.

É a seguinte, a caracterização dos critérios de programação, construção e localização dos estabelecimentos do ensino do Secundário:

6.6.6.1. – ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR E TECNOLÓGICO (ES)

IRRADIAÇÃO

Percurso escola-habituação: a pé, preferencialmente até 2 Km ou 30 minutos e em transporte público, o máximo aceitável até 60 minutos.

POPULAÇÃO-BASE

Varição NUT III dos grupos etários dos 15 aos 17 anos: 3,9% - 6,1%
Número de utentes calculado para **95%** das crianças deste grupo etário

CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO

Regime de turno único
Oferta curricular, com a maior diversidade possível, tendo em conta os interesses locais e regionais
Número de alunos/sala: 20 a 30
Entre 18 e 39 turmas

CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO

Programas definidos caso a caso, quer em estabelecimentos a construir ou a ampliar/remodelar
Indicadores de referência: Σ Ac – 8,5 m²/aluno
A.T. - 24 m²/aluno

CRITÉRIOS DE LOCALIZAÇÃO

Incompatibilidade com zonas insalubres ou perigosas bem como com o atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia elétrica
Boa inserção no tecido urbano
Proximidade e articulação funcional entre a escola, áreas residenciais a servir, espaços verdes e equipamentos desportivos, culturais e sociais dos aglomerados
Rede de transportes públicos
Segurança nas áreas dos percursos e dos destinos
Condições ambientais adequadas
Existência de todas as Infraestruturas
Terrenos com declives suaves, boas condições de salubridade e geologicamente firmes

Os quadros que se seguem contêm a descrição quantitativa desta tipologia de estabelecimentos escolares:



REDE DO ES NA CIDADE DE CASTELO BRANCO											
DESIGNAÇÃO	Nº SALAS	Nº CRIANÇAS		ZONA URBANA	VALORES DE OCUPAÇÃO - 2016						
		1			2	3	4	2 / 1	Io 3 / 1	Iu 4 / 1	
		2005 - - 2006	2014 - - 2015		As (m ²)	Σ Ac (m ²)	Σ Ai (m ²)				
REDE ESCOLAR PÚBLICA											
ES Nuno Álvares	22	603	574	ZUM 1	10 966	13 090	2 383	19,1	22,8	4,2	
ES Amato Lusitano	20	750	515	ZUC 4	11 506	3 265	1 777	22,3	6,3	3,5	
SUBTOTAL	2	42	1 353	1 089	-	22 472	16 355	4 160	20,6	15,0	3,8
TOTAL	2	42	1 353	1 089	-	22 472	16 355	4 160	20,6	15,0	3,8

Notas: (*) – 50% da área total, considerando partilha com 1º CEB ou 3º CEB
As – Área de terreno/solo **Ac** – Área de construção **Ai** – Área de implantação

6.6.6.1-01 Fontes [CMCB] e [PGUCB]]

Pela análise do quadro referente ao ES, verifica-se que na rede pública – única com oferta neste ciclo, para uma capacidade instalada de 1 260 lugares, o número de inscritos é de 1 089 – 86,4 %; regista-se uma descida acentuada global, nos últimos nove anos de 264 alunos perda de 29 alunos/ano.

Pela observação e análise do “Anexo D – Dinâmica funcional” – sobretudo pela dos denominados Mapas integrados, verifica-se a suficiência deste tipo de Equipamento de utilização coletiva nas zonas da cidade com maior número de alunos dos 14 aos 19, através da abrangência dos limites da respetiva área de drenagem perante a área do perímetro urbano da cidade.

No concelho de Castelo Branco, esta taxa de ocupação é de 96,2 %, na rede pública.

O total de professores e funcionários ligados a este sector é de cerca de 350 pessoas.

6.6.6.2. – ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL (EP)

IRRADIAÇÃO

Nível concelhio ou intermunicipal ou supramunicipal.

POPULAÇÃO-BASE

Predominantemente a população do concelho, com cursos de Nível II ou Nível III

CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO

A definir caso a caso com o ME, de acordo com requisitos específicos

CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO

Número de alunos/turma: 15 a 26

Mínimo de 3 turmas

17 áreas de formação

CRITÉRIOS DE LOCALIZAÇÃO

Condicionamento às necessidades de desenvolvimento local e regional

Proximidade com estabelecimentos do ensino secundário e serviços e equipamentos complementares

Articulação com os cursos de ensino tecnológico das escolas públicas locais ou regionais

6.6.7. - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Na área urbana de Castelo Branco, no ano letivo de 2015/2016, constata-se a existência de quatro Escolas Profissionais: a Escola Profissional Associação Agostinho Roseta, a Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense (ETEPA), o Instituto de Emprego e Formação profissional (IEFP) e as escolas dos Agrupamentos verticais das Escolas da cidade.

A instituição do Instituto de Educação Técnica de Seguros (INETESE), deixou de oferecer formação neste ano letivo.

A primeira, com cerca de 130 alunos – organizados em 6 turmas e 11 salas, oferece formação em 6 cursos de nível III, funciona nas instalações da Associação Empresarial da Beira Baixa – AEBB (ex-NERCAB).

A segunda, fundada em 1992, com cerca de 142 alunos – organizados em 16 turmas (14 de cursos profissionais e 2 dos cursos de educação/formação) e 21 salas, oferece formação num curso de nível II e em 4 cursos de nível IV, funciona em instalações próprias na Qtª da Carapalha de Cima e na escola do 1º CEB, na Horta d’Alva, mercê de um protocolo com a CMCB.



A terceira, com cerca de 749 alunos – organizados em 6 turmas e 38 salas, oferece 10 modalidades de formação.

A quarta, conta com cerca de 219 alunos – organizados e integrados nas várias estruturas dos sistemas das escolas onde funcionam: ES Amato Lusitano, Es Nuno Álvares e EP de Castelo Branco integrando Cursos de Educação e Formação (CEF), de nível 2.

Do total de 1 175 alunos destas três escolas, 131 (11,2 %) não residem em Castelo Branco.

O total de professores e funcionários ligados a este sector é de cerca de 216 pessoas.

É proposta para a Rua de Stª Maria, nº 92 a 102 (ZUH 1), uma Escola de Chefes/Centro de Estudos Gastronómicos, com a ΣAi de 697,5 m².

6.6.8. – ENSINO PÓS-SECUNDÁRIO

6.6.8.1. – ENSINO UNIVERSITÁRIO

Na cidade de Castelo Branco não existe qualquer estrutura física, letiva ou humana que corresponda a este tipo de ensino pós-secundário ou superior.

6.6.8.2. – ENSINO POLITÉCNICO

O ensino politécnico é a única modalidade de ensino superior existente em Castelo Branco.

No perímetro urbano do PGUCB constata-se a existência de quatro Escolas superiores, cuja gestão está dependente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB): a Escola superior de educação (ESE), na Quinta do Dr. Beirão, na ZUC 5; a Escola Superior de Tecnologia (EST), na Talagueira, na ZUL (Parque urbano); a Escola Superior de Saúde “Dr. Jaime Lopes Dias” (ESS), na ZUP 4 e a Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART), na ZUL, no *campus* da Talagueira. A sede do IPCB situa-se na cidade, na Av. Pedro Álvares Cabral.

A Escola Superior Agrária tem as suas instalações exteriores ao perímetro urbano de Castelo Branco, embora adjacentes àquele, na Estrada de Nª Srª de Mércules. A Escola Superior de Gestão tem as suas instalações em Idanha-a-Nova.

A primeira, oferece licenciaturas em Desporto e Atividade Física, Educação Básica, Serviço Social e Secretariado e os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTESP) de Animação Sociocultural aplicada à Gerontologia e Desporto. Com instalações adequadas, tem um conjunto de 20 salas.

A segunda, oferece licenciaturas em Engenharia Civil, Engenharia das Energias Renováveis, Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações, Engenharia Industrial, Engenharia Informática e de Tecnologias de Informação e Multimédia e os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTESP) de Automação e Gestão Industrial, Comunicações Móveis, *Data Center* e Computação em *Cloud*, Desenvolvimento de Produtos Multimédia, Instalações Elétricas e Telecomunicações, Reabilitação do Edificado e Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação.

A terceira, oferece licenciaturas em Ciências Biomédicas Laboratoriais, Enfermagem, Fisiologia Clínica, Fisioterapia e Imagem Médica e Radioterapia, em 20 salas de aula, 32 gabinetes, um ginásio, piscina terapêutica, auditório e diversos laboratórios.

A quarta oferece licenciaturas em Design de Comunicação e Produção Audiovisual, Design de Interiores e Equipamento, Design de Moda e Têxtil, Música – variante de Instrumento, Música – variante de Formação Musical, Música – variante de Música Eletrónica e Produção Musical e Música – variante de Canto e os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTESP) de Comunicação Audiovisual.

ESCOLAS SUPERIORES NO PERÍMETRO URBANO DE CASTELO BRANCO – 2014_2015							
DESIGNAÇÃO		1	2	3	2 / 1	3 / 1	OBSERVAÇÕES
		Nº TOTAL ALUNOS	As (m ²)	Σ Ac (m ²)			
Escola Superior Agrária (ESA)*	P	379	-	-	-	-	
Escola Superior de Educação (ESE)	P	594	25 820	18 155	43,5	30,6	
Escola Superior de Tecnologia (EST)	P	729	37 744	33 906	51,8	46,5	
Escola Superior de Saúde (ESEP)	P	766	31 630	6 178	41,3	8,1	
Escola Superior .de Artes Aplicadas (ESART)	P	787	23 281	5 567	29,6	7,1	
SUB-TOTAIS		3 255	118 475	63 806	36,4	19,6	
Notas: (*) – Não se localiza dentro do Perímetro Urbano de Castelo Branco; é incluída neste quadro apenas por referência de impacto na cidade.							

6.6.8.2. – 01, Fontes [IPCB], [CMCB] e [PGUCB]

O IPCB oferece, ainda, formação avançada (pós-graduações e mestrados), bem como unidades de investigação em várias áreas,

No ano letivo de 2017/2018, recebeu 1 479 inscrições de novos alunos (986 para as licenciaturas, 232 nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais – CteSP e 261 novos estudantes para formação avançada.



De um estudo estatístico efetuado através de inquérito individual, no ano letivo de 2002/2003, pelo IPCB, que tinha como finalidade determinar a origem geográfica dos seus alunos, dos 3 927 alunos que frequentavam estas cinco Escolas Superiores, 3 177 (80,9 %) residiam fora da freguesia de Castelo Branco e cerca de 2 973 (75,7 %) fora do concelho de Castelo Branco. Dos primeiros, 141 eram oriundos de 15 países, para além de Portugal, e 89 tinham as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira como proveniência. Estima-se que o número de alunos de outras nacionalidades a frequentar os cursos do IPCB ronde os 10,5 %.

Na continuação daquele estudo, e em inquérito individual aos alunos matriculados pela primeira vez nos anos letivos de 2004 e de 2005, verificou-se que um valor de 54,7 % e de 44,5 % dos 738 e dos 743 alunos respetivamente abrangidos, correspondiam a alunos residentes fora do Distrito de Castelo Branco, em comparação com um valor global de 54,2 %, para os alunos inscritos no ano letivo de 2002/2003. Como neste ano letivo, o peso dos alunos residentes na freguesia de Castelo Branco correspondia a cerca de 43,9 % dos alunos residentes no Distrito de Castelo Branco (750 versus 1 708), poder-se-á:

- Concluir estar a população estudante do Ensino Politécnico residente em Castelo Branco a diminuir, até ao ano letivo de 2014_2015;
- Calcular em cerca de 2 850, os alunos residentes fora da freguesia de Castelo Branco e que por isso constituem população flutuante – embora sazonal, a adicionar ao valor estimado para a população residente, atualmente, na cidade.

O total de professores e funcionários ligados a este sector é de cerca de 218 pessoas.

6.6.9. – ENSINO ESPECIAL

Na cidade de Castelo Branco existem, atualmente em funcionamento, 3 escolas do Ensino Especial: o Conservatório Regional de Castelo Branco – de ensino da música, a Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco - o ensino e o apoio à criança e a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM), ligada ao ensino e apoio das crianças com necessidades educativas específicas.

No Conservatório Regional de Castelo Branco, concluídas as obras de remodelação, para além dos Planos curriculares (Instrumento – aula individual), Formação Musical e Classe de Conjunto, são ministrados os cursos de Acordeão, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra Clássica, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola d'Arco, Violino e Violoncelo.

Ali estudam 352 alunos – 249 residentes em Castelo Branco, em 20 salas, funcionando algumas aulas no antigo edifício dos CTT.

A Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco, sendo uma Instituição de Solidariedade Social, tem as valências de Centro de Atividades Ocupacionais – CAO (30 utentes) e Lar Residencial (24 utentes), a funcionar na zona das Fontainhas.

Esta IPSS, atualmente, desenvolve as seguintes atividades:

- Ateliers Ocupacionais;
- Viagens Organizadas;
- Hipoterapia;
- Natação;
- Música;
- Cerâmica e Olaria;
- Floricultura em estufas;
- Educação Física.

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental desenvolve atividades na Carapalha e em Santiago, nas seguintes áreas de intervenção: Intervenção Precoce, Sócio Educativo, Formação Profissional, Centro de Atividades Ocupacionais e Lares e Residências (um lar de jovens sem família e dois lares de deficientes adultos).

6.6.10. – FORMAÇÃO SÉNIOR

Na cidade de Castelo Branco, funciona o primeiro dos seis polos previstos da Universidade Sénior Albicastrense (USALBI), superintendida pela ES Amato Lusitano, e com as instalações no ex-quartel da Devesa, que conta, diariamente, com cerca de 850 alunos e 55 professores.

6.6.11. – RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES

Na cidade de Castelo Branco localizam-se cinco residências para estudantes: três, sob a gestão do IPCB e duas do ME/DREC.

Quanto às primeiras, agrupadas no entroncamento da Av. Rotary com a Rua Francisco Robalo Guedes, têm uma capacidade de oferta de 159 quartos – e o dobro de camas, encontrando-se quase sempre lotados e são destinados a estudantes do ensino politécnico.



As outras duas, destinam-se a estudantes desde o 1º CEB até ao ES – femininos e masculinos, oferecendo 41 quartos (5 + 36), correspondentes a 145 camas (25 + 120).

6.6.12. – OUTROS

Na cidade de Castelo Branco, relativamente às Atividades de Tempos Livres (ATL), verifica-se que nenhuma entidade pública as tem como oferta ao longo do ano civil, que não no Verão, sendo as seguintes, as entidades particulares que têm Centro de ATL a funcionar:

- Colégio de Nª Srª do Rosário – 323 crianças
- Centro de Educação para a Infância “O Pimpão” – 34 criança
- Centro de A.T.L. “Moranguitos e Criancitos” – 30 crianças
- Centro de A.T.L. “As Palmeiras” – 46 crianças
- Centro de A.T.L. “Boa Esperança” – 39 crianças
- Centro de A.T.L. “Actieduca” – 37 crianças
- Centro de A.T.L. “O Pimpão” – 12 crianças

Como EUC, existentes e propostos pelo PGUCB, para o sector do Ensino e formação profissional (E), temos, em valores globais:

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (EUC)						
SECTOR: ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (E)						
REFª	EUC DESIGNAÇÃO	EXISTENTE		PROPOSTO		ZONAS URBANAS (ZU)
		Nº	ÁREA (m²)	Nº	ÁREA (m²)	
E 01	JARDIM DE INFÂNCIA	19	32 742	2	8 258	H1, H2, M1, C2, C4, C7 a C10, R2, R3, R6, C11, P5 e ALE1
E 02	ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO	11	19 648	5	29 532	H1, M1, C1 a C4, C7, R3, R6, P1, P3 e P5
E 03	ESCOLA BÁSICA DO 2º CICLO	4	43 353	0	0	C4, C10, R5 e C11
E 04	ESCOLA BÁSICA DO 3º CICLO	6	63 998	1	14 000	M1, C4, C10, R5, C11 e MC
E 05	ESCOLA SECUNDÁRIA	2	20 644	1	14 000	M1, C4 e MC
E 06	ESCOLA PROFISSIONAL E/OU TECNOLÓGICA	4	23 666	7	12 474	H1, H2, C2, C3, R7, ALE1, PUE1 e PUC5
E 07	ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR	5	116 175	2	1 011	H2, C5, C11 e PUE1
E 08	CONSERVATÓRIO REGIONAL	1	580	0	0	H2
E 09	RESIDÊNCIA/CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA ESTUDANTES	5	9 684	1	231	H1, H2, M1 e C4
E 10	CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TECNOLÓGICA	1	54 155	1	1 646	R2, ALE1 e ALE2

Notas:

QUADRO 6.6.12 - 01

6.7. EQUIPAMENTO DE TURISMO (H)

Os EUC do sector do Turismo, na presente revisão do PGUCB, encontram-se sistematizados nos seguintes tipos de equipamento (com as respetivas denominações “Hx”):

- H 01 - Pousada da Juventude;
- H 02 - Parque de campismo.

No Perímetro urbano do PGUCB funciona uma Pousada da Juventude, com capacidade para 68 camas, repartidas por dois quartos duplos e 16 outros quartos múltiplos de quatro camas, elevando assim a capacidade da área de intervenção do Plano para 451 camas (cerca de 1 cama para 70 habitantes), o que se revela muito reduzido.

Embora fora do Perímetro urbano de Castelo Branco, mas a curta distância da cidade (a cerca de 2 390 m, no limite norte do perímetro do PGUCB, adjacente à ex-EN 18), localiza-se o Parque de Campismo Municipal, cuja lotação máxima é de cerca de 250 utentes. No entanto, será de equacionar a construção de outro espaço para Parque de Campismo, nos limites da cidade e relativamente próximo do centro desta, apenas para utentes pedonais.

Como EUC, existentes e propostos pelo PGUCB, para o sector público do Turismo (H), temos, em valores globais:

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (EUC)						
SECTOR: TURISMO (H)						
REFª	EUC DESIGNAÇÃO	EXISTENTE		PROPOSTO		ZONAS URBANAS (ZU)
		Nº	ÁREA (m²)	Nº	ÁREA (m²)	
H 01	POUSADA DA JUVENTUDE	2613	0	0	2613	C4
H 02	PARQUE DE CAMPISMO	0	0	0	0	-

Notas: o Parque de Campismo localiza-se fora do Perímetro urbano do PGUCB

QUADRO 6.7. - 01



6.8. EQUIPAMENTO JUDICIAL (J)

O Equipamento de utilização coletiva (EUC) do sector do Equipamento judicial, na presente revisão do PGUCB, encontra-se sistematizado nos seguintes tipos de equipamento (com as respetivas denominações "Jx"):

- J 01 - Tribunal;
- J 02 - Estabelecimento prisional.

Depois da deslocação das Conservatórias do Registo Predial, do Registo Civil e do Cartório Notarial para um edifício autónomo – situado na Av. 1º de Maio, ficou o Palácio da Justiça ocupado com salas de audiências e de testemunhas, secretaria judicial e as secções central e de processo, pelos Serviços do Ministério Público, pela Secretaria Notarial pelo Tribunal de Círculo e de Comarca (com salas de advogados e de audiências e pela secretaria judicial e secções central e de 1º juízo. Prevê-se que este Tribunal receba, brevemente, um quarto juízo.

A secção de Trabalho e a de Família e Menores passaram a dividir as antigas instalações da ex-JAE, contíguas ao edifício que acolhia o ex-Governo Civil, ampliando, assim, a globalidade do Tribunal de Castelo Branco. Para tal, para além dos serviços administrativos, foram criadas uma sala de audiências e algumas salas de mediação.

As restantes Secções, Crime e Cível, continuaram albergadas no edifício principal; no piso térreo deste, foi requalificada a sala de audiências, construídas 3 salas de mediação e a funcionar a Secção Cível; no primeiro piso, encontra-se a secção Central, a secretaria, a Secção Crime, os serviços do Ministério Público, uma sala de audiências e algumas de mediação; no piso superior, mantêm-se a sala de audiências principal e os gabinetes dos juízes e procuradores. Outras Secções do Tribunal de Castelo Branco funcionam no Fundão e na Covilhã.

No edifício da Assembleia Distrital de Castelo Branco – situado na praça R^a D^a Leonor, está instalado o Tribunal Tributário de 1ª Instância que também tem a companhia da sede do Tribunal Administrativo.

Encontra-se proposto e em fase de implementação, o Tribunal Administrativo do Centro – o terceiro do país – para além de Lisboa e Porto, com uma ΣAi total de 1 394,2 m², na Rua de S. Sebastião, 25 a 37 (Casa apalaçada de José Almeida Garrett) e na Rua dos Ferreiros, 6 a 10 (Instalações de apoio). Numa primeira fase, prevê-se a instalação de 5 a 10 magistrados, para um somatório final de 15 magistrados. É desejável, também, a rápida instalação em Castelo Branco, de um Julgado de Paz.

Nas instalações adaptadas do antigo Quartel de Infantaria – com vários edifícios e uma área de terreno de cerca de 35 621 m², funciona, desde 1996, o EP de Castelo Branco. Em sua substituição, está previsto, segundo os planos conhecidos da Direcção-Geral de Serviços Prisionais – ainda não concretizados, a sua substituição para a zona da Feiteira (Lanço Grande), em terrenos cedidos pela CMCB, para uma população final de 335 reclusos – em fase intermédia, para 150 a 200, e para 260 guardas e 40 funcionários administrativos.

O perímetro do atual EP de Castelo Branco (antigo Convento de Stº António) na proposta do PUCB diminuiu, para ser permitida construção de novas edificações e a articulação viária adequada com a envolvente e o aproveitamento do terreno e instalações para outro tipo de equipamento de utilização coletiva: escolar, administrativo e/ou outro.

Como EUC, existentes e propostos pelo PGUCB, para o sector Judicial (J), temos, em valores globais:

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (EUC)						
SECTOR: JUDICIAL (J)						
REF ^a	EUC DESIGNAÇÃO	EXISTENTE		PROPOSTO		ZONAS URBANAS (ZU)
		Nº	ÁREA (m ²)	Nº	ÁREA (m ²)	
J 01	TRIBUNAL	3	3 643	1	1 249	H2 e C4
				1	145	H2
J 02	ESTABELECIMENTO PRISIONAL	1	35 621	0	0	C6

Notas:

QUADRO 6.8. – 01

6.9. MERCADOS E FEIRAS (M)

O Equipamento de utilização coletiva (EUC) do sector do Mercados e Feiras, na presente revisão do PGUCB, encontra-se sistematizado nos seguintes tipos de equipamento (com as respetivas denominações "Mx"):

- M 01 - Mercado municipal;
- M 02 - Campo da Feira;
- M 03 - Centro de exposições;
- M 04 - Mercado abastecedor.

Compõem este sector de Equipamento de utilização coletiva, na cidade de Castelo Branco, o Mercado Municipal, o Campo da Feira, o Centro de Exposições e o Mercado Abastecedor.

O Mercado Municipal, alvo de obras de requalificação, ocupa uma área de terreno de 4 835 m² na Av. 1º de Maio, comporta as seguintes unidades de comércio (60 casetas, estando 21 desativadas), no horário normal do comércio retalhista:



- Bolos/Padarias: 3 interiores e 1 exterior;
- Talhos: 1 de porco, 1 de vaca e cabrito, 2 de frango e 3 gerais, todas interiores,
- Floristas: 2, encerradas;
- Hortaliça/Fruta: 6, interiores;
- Peixarias: 2 interiores (1 de mar e 1 de rio);
- Queijarias: 3 interiores e 2 exteriores;
- Terrado: (1 vez por semana –às segundas-feiras, com fornecedores daa aldeia) – 26;
- Churrasqueira: 1, interior;
- Cafetarias: 2, interiores;
- Enchidos: 5, interiores;
- Lojas exteriores: 7, entre as quais mercearias.

- No piso 1, encontram-se 11 lojas de artesanato, estando, de momento, 6 desativadas.

O Campo da Feira, situado na Quinta Pires Marques, com uma área de Terreno de 24 078 m², funciona semanalmente (às segundas-feiras ou terças, se a segunda-feira for feriado) e em quatro feiras anuais. É entendimento dos autores do PGUCB que este espaço deverá ser transferido para o PUE2.2 (Qt^a do Jardim), junto à Rotunda Europa, por duas ordens de razões fundamentais:

- Melhores condições de acessibilidade (interna e externa à cidade), de espaço disponível para eventual expansão, de estacionamento e de estacionamento para veículos ligeiros e pesados;
- Possibilidade de reconversão do atual espaço da Qt^a Pires Marques em Espaços verdes de utilização colectiva (EUC, EUUC e Espaços de lazer e recreio e tempos livre, numa zona carenciada deste tipo de equipamento e onde residem cerca de 320 crianças e jovens dos 0 aos 13 anos, para um total albicastrense de cerca de 4 500 indivíduos das mesmas faixas etárias, ou seja, cerca de 23% do total.

As atividades de feiras e mercados que ocorrem na cidade são:

- Mercado semanal à segunda-feira;
- Feiras Anuais a 6 de janeiro (Feira dos Reis), 30 de agosto (Feira Franca), 5 de outubro e 18 de dezembro;
- Romaria da Sr^a de Mércules: na terceira terça-feira seguinte à Páscoa.

O Centro de Exposições, cuja gestão está a cargo da Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB., ex-NERCAB), localizado junto à entrada nascente do PUE1, na Av. do Empresário, está englobado num prédio com 21 383 m² e aí são realizadas as principais feiras e exposições temáticas do tecido empresarial e público, não só regional como nacional. Para tal, dispõe de 3 pavilhões de exposições (3 000m², 2 500 m² e 1 000 m²), dois auditórios (250 e 60 pessoas) e três salas de formação/reunião, uma especial (55 m²/25 formandos, 55 m²/25 formandos e 55 m²/20 formandos). Recente e lamentavelmente, este equipamento cedido pela CMCB ao então NERCAB, para fins de se constituir um EUC, foi arrendado para a instalação de uma unidade de venda a retalho, a preços populares.

A falta de instalações próprias para o funcionamento de um Mercado Abastecedor faz-se sentir com muita premência.

Como EUC, existentes e propostos pelo PGUCB, para o sector de Mercados e feiras (M), temos, em valores globais:

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (EUC)						
SECTOR: MERCADOS E FEIRAS (M)						
EUC		EXISTENTE		PROPOSTO		ZONAS URBANAS (ZU)
REF ^a	DESIGNAÇÃO	Nº	ÁREA (m ²)	Nº	ÁREA (m ²)	
M 01	MERCADO MUNICIPAL	1	4 835	1	4 097	M1 e R5
M 02	CAMPO DA FEIRA	1	7 792	2	13 604	C9 e PUE2.2
M 03	CENTRO DE EXPOSIÇÕES	1	8 123	0	0	PUE1
M 04	MERCADO ABASTECEDOR	1	2 603	0	0	ALE1

Notas:

QUADRO 6.9. – 01

6.10. DEFESA NACIONAL

Desativados que foram os Quartéis de Cavalaria e de Infantaria do Exército Português, o Campo de Treino na Cruz de Montalvão e a Carreira de Tiro do Valongo, na área do perímetro urbano de Castelo Branco, não se encontram instalados quaisquer organismos ou entidades integrantes deste sector, sendo ainda de referir a inexistência qualquer tipo de Infraestruturas Críticas Nacionais (ICN).

6.11. SEGURANÇA PÚBLICA E PROTEÇÃO CIVIL (P)

Os EUC do sector de Segurança pública e proteção civil, na presente revisão do PGUCB, encontram-se sistematizados nos seguintes tipos de equipamento (com as respetivas denominações "Px"):

- P 01 - Divisão da PSP;
- P 02 - Aquartelamento da GNR;
- P 03 - Quartel de Bombeiros;



- P 04 - Serviços de emergência e proteção civil;
- P 05 - Instituto Nacional de Emergência Médica.

Neste sector foram englobados os Equipamentos de utilização coletiva cujos organismos garantem a manutenção da segurança e a proteção e defesa da propriedade pública e particular, bem como a ação reguladora e de controlo do trânsito (PSP e GNR) e a ação cívica e urbana na prevenção, salvaguarda, defesa e suporte de pessoas e bens (Serviço Nacional de Bombeiros e Proteção Civil e INEM).

A PSP destina-se ao policiamento de áreas urbanas, em princípio, em aglomerados com mais de 10 000 habitantes. Numa capital de Distrito como Castelo Branco está instalado um Comando de Polícia, constituído por Subunidades que correspondem às Divisões e Esquadras. A política a privilegiar deverá ser a de uma polícia de proximidade em detrimento da concentração das instalações.

Como caracterização do equipamento deste sector, temos como referências e critérios:

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DAS SUBUNIDADES DA P.S.P.							
EQUIPAMENTO	INFLUÊNCIA/IRRADIAÇÃO		PROGRAMAÇÃO	CRITÉRIOS		LOCALIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
	ÁREA (m ²)	POPULAÇÃO BASE (Habitantes)		DIMENSIONAMENTO			
				As (m ²)	Σ Ac (m ²)		
DIVISÃO (≤ 175 agentes)	Local	Variável	1 Agente/350 a 400 habitantes	1 800 a 3 000	1 500 a 2 600	- Pontos centrais da urbe - Acessos fáceis e diretos - Áreas amplas que permitam visibilidade	
ESQUADRA (≤ 70 agentes)				500 a 1 200	200 a 950		

Notas: As – ÁREA DE TERRENO (Solo) Σ Ac – ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO

QUADRO 6.11. – 01

Encontra-se o Comando Distrital e a 1ª Divisão da P.S.P. instalados no edifício da antiga JAE, no Montalvão, num prédio com uma área de solo de com uma área mínima de 10 000 m² e cerca de 130 membros desta força; o PUCB propõe que seja instalado na Devesa um Posto de atendimento e orientação.

O número dos seus efetivos revela-se suficiente e até bastante abaixo do critério de programação suprarreferido.

A GNR exerce em geral o policiamento de áreas rurais ou de aglomerados com um número de habitantes inferior a 10 000 habitantes; tem ainda, através da Brigada Fiscal, uma função de policiamento fiscal. Às irradiações regionais (Castelo Branco) e às de carácter supralocal, local e sub-local, correspondem uma Companhia e o Destacamento ou Posto (este, estritamente sub-local), respetivamente.

Como caracterização do equipamento deste sector, temos como referências e critérios:

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DAS SUBUNIDADES DA G.N.R.							
EQUIPAMENTO	INFLUÊNCIA/IRRADIAÇÃO		PROGRAMAÇÃO	CRITÉRIOS		LOCALIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
	ÁREA (m ²)	POPULAÇÃO BASE (Habitantes)		DIMENSIONAMENTO			
				As (m ²)	Σ Ac (m ²)		
DESTACAMENTO (Vários Postos)		Concelho(s)	1 Agente/350 a 400 habitantes	2 000 a 2 500	1 200	- Acessos fáceis e diretos - Áreas amplas que permitam visibilidade	No caso de previsão da existência de cavalos, prever mais 300 m ² de ABC e 1 000 m ² de AT
POSTO (15-50 agentes)		Freguesia(s)		1 200 a 2 000	700 a 1 200		

Notas: As – ÁREA DE TERRENO (Solo) Σ Ac – ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO

QUADRO 6.11. – 02

O comando territorial de Castelo Branco da GNR encontra-se neste momento instalada num prédio com entrada pela Rua João Mourato Grave, com 12 856 m² e de instalações recentes e satisfatórias, sendo composto pelo Grupo Operacional do Destacamento Territorial de Castelo Branco – com 73 efetivos, pelo Grupo Territorial do Destacamento Territorial de Castelo Branco – com 64 efetivos, e pela Brigada de Trânsito – com um efetivo de 73 agentes.

Funcionam na Base Logística do Aeródromo de Castelo Branco, durante a época oficial de incêndios, instalações (12 camaratas com capacidade para 120 pessoas) para 50 elementos da Força Especial de Bombeiros (FEB), constituintes do Grupo de Ataque Continuado; naquele período, o dispositivo distrital, na fase Charlie, conta com um dispositivo de cerca de 700 pessoas.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, após a sua saída das inadequadas instalações da Av. Nuno Álvares Pereira, estabeleceu-se num terreno de 13 113 m² - e respetivas instalações já preparadas para o efeito; dispendo de um heliporto, com capacidade de estacionamento para dois helicópteros conta esta instituição com 119 bombeiros voluntários. Inclui ainda a escola distrital de Formação de Bombeiros.



Analisando a ficha de caracterização deste equipamento, verifica-se que, perante os critérios estabelecidos o atual quartel está devidamente dimensionado.

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE UM QUARTEL DE BOMBEIROS						
EQUIPAMENTO	INFLUÊNCIA/IRRADIAÇÃO		PROGRAMAÇÃO	CRITÉRIOS		OBSERVAÇÕES
	ÁREA (m ²)	POPULAÇÃO BASE (Habitantes)		DIMENSIONAMENTO		
				As (m ²)	Σ Ac (m ²)	
QUARTEL DE BOMBEIROS	Variável	Variável	Tipo B: 20 000 a 40 000 habitantes	3 000	1 550	- Acessos fáceis e diretos, para boa movimentação de viaturas
			Tipo C: 40 000 a 80 000 habitantes	3 500	1 825	- Terreno o mais plano possível

Notas: As – ÁREA DE TERRENO (Solo) Σ Ac – ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO
QUADRO 6.11. – 03

O Serviço Nacional de Bombeiros e Proteção Civil (SNBPC) depois de ter funcionado nas instalações da antiga Escola do Conde Ferreira (recinto do Castelo) encontra-se agora nestas instalações de Santiago. Também o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), que ocupava antigamente um terreno da ULSCB (ex-Hospital Distrital), se encontra ali instalado, embora o Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) funcione em Coimbra.

À data do inquérito, dispunha o centro de operações de Castelo Branco do INEM, de 4 ambulâncias e de 2 Veículos Médicos de Emergência e Reanimação (VMER), estando como recursos humanos afetos a este serviço 12 médicos e 19 enfermeiros.

Como EUC, existentes e propostos pelo PGUCB, para o sector da Segurança pública e proteção civil (P), temos, em valores globais:

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (EUC)						
SECTOR: SEGURANÇA PÚBLICA E PROTEÇÃO CIVIL (P)						
REF ^a	EUC DESIGNAÇÃO	EXISTENTE		PROPOSTO		ZONAS URBANAS (ZU)
		Nº	ÁREA (m ²)	Nº	ÁREA (m ²)	
P 01	DIVISÃO DA PSP	1	10 000	0	0	R2
P 02	AQUARTELAMENTO DA GNR	1	6 428	0	0	C7
P 03	QUARTEL DE BOMBEIROS	1	11 179	0	0	C7
P 04	SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL	3	14 817	0	0	C7, MC e PUE1
P 05	INSTITUTO NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA	0	0	0	0	C7

Notas: O INSTITUTO NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA (INEM) encontra-se integrado nas instalações de Proteção Civil na Av. Cidade de Zhuhai.
QUADRO 6.11. – 04

6.12. SAÚDE E SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL (S)

6.12.1. – SAÚDE

O Equipamento de utilização coletiva (EUC) do sector da Saúde, na presente revisão do PGUCB e de acordo com a recente reestruturação do Serviço Nacional de Saúde (SNS), encontra-se sistematizado nos seguintes tipos de equipamento (com as respetivas denominações "Sx"):

- S 01 - Unidade de saúde local (ULS);
- S 02 - Unidade de saúde familiar (USF)/Unidade de cuidados de saúde personalizados (UCSP) – ex-Centros de Saúde;
- S 03 - Centro de atendimento e acompanhamento psicossocial;
- S 04 - Centro de diagnóstico pneumológico (CDP);
- S 05 - Centro de aconselhamento e deteção do VIH (CAD);
- S 06 - Laboratório de saúde pública;
- S 07 - Farmácia.

Integrado funcionalmente na Administração Regional de Saúde do Centro – IP, do Serviço Nacional de Saúde, a rede de serviços de prestação de cuidados de saúde primários, é constituída por Centros de Saúde, unidades que prestam cuidados de prevenção primária, secundária e terciária.

Recentemente foi criado o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES), fazendo os Centros de Saúde de Castelo Branco, parte do Aces da Beira Interior Sul, em conjunto com os de Idanha-a-Nova Penamacor e V^a Velha de Ródão, num total de 59 médicos, 70 enfermeiros e 159 outros funcionários.

Na cidade de Castelo Branco existem duas Unidades de cuidados de saúde personalizados (UCSP) – ex-Centros de Saúde: o UCSP nº 1 (de Santiago) e o UCSP nº 2 (de S. Miguel). Está em construção uma Unidade local de saúde (ULS), na Av. Nuno Álvares, 20 a 22 (ZUM 1), com valências de prestação de cuidados primários de saúde e de consultas personalizadas multiespecializadas.



O primeiro, com uma área de solo (As) de 3 539 m² – já em funcionamento há alguns anos e que chegou a funcionar com uma extensão no mesmo edifício do CAT, desativado aquando da entrada em serviço do UCSP nº 2, apresenta como valências a saúde materna, a vacinação, a saúde escolar e o planeamento familiar; futuramente disporá do denominado Gabinete de medicina dentária

O segundo, instalado num prédio com 12 131 m² (As), dando assim expressão a uma relação populacional e geográfica mais equilibrada, apresenta como valências, a recém-criada unidade de saúde familiar (USF), a educação para a saúde, a visitação domiciliária, a profilaxia do cancro, a saúde infantil e um gabinete de medicina dentária.

A rede de cuidados de saúde secundários é assegurada pelos hospitais gerais e/ou especializados.

Em Castelo Branco, a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco – ULSCB (ex-Hospital Distrital “Amato Lusitano”), ampliada, encontra-se instalada num espaço com 33 856 m² (As), dispõe de especialidades Médicas, Cirúrgicas, Berçário e serviços de Observação (S.O.), com capacidade de internamento para 326 camas.

No primeiro piso encontram-se os serviços de Arquivo clínico, bar, refeitório e capela.

No segundo piso, funcionam os serviços de administração, farmácia, gastroenterologia (16 camas), medicina física e reabilitação, centro de estudos, gabinete do cidadão, serviço social e os serviços financeiros.

No terceiro piso, funcionam as urgências (que se transferirão para o novo bloco autónomo, que contará também com uma área de receção – com balcão de atendimento, sala de espera com condições de espaço – para 47 pessoas, um parque de macas, um posto informativo, um posto da PSP, uma sala de triagem, salas de sub-espera e blocos sanitários), o bloco ambulatório, as consultas externas, o hospital de dia, a imagiologia, a imunohemoterapia, a ortopedia (33 camas) e a patologia clínica.

No piso 4, situa-se o bloco operatório, a cirurgia, os cuidados intensivos e a otorrinolaringologia.

No quinto piso, estão instalados a ginecologia/obstetria (24 camas), a pediatria (20) e a sala de partos.

No piso 6, situam-se os serviços de cardiologia (20 camas), dermatologia (3 camas), medicina paliativa e a oftalmologia (6 camas).

No sétimo piso, funcionam a medicina interna, a neurologia (6 camas) e a unidade de diabetes.

No último piso, estão instalados os serviços de diálise, a nefrologia (11 camas) e a urologia.

A rede de Unidades de Cuidados Continuados Integrados – UCCI, a funcionar em vários locais do Distrito, foi incrementada, em 2018, com mais 550 camas (contando, pela primeira vez, com a área da saúde mental), sobretudo centrados no Centro comunitário João Carlos Abrunhosa (na Qtª da Polida), com capacidade para 61 camas aquando da sua abertura em 2014; o reforço, entretanto feito, foi de 48 camas (30 na tipologia de Longa Duração e Manutenção e 18 na tipologia de Média duração e Reabilitação). No entanto, com aquele espaço, o ideal seriam 55 camas, alguns casos agudos exigem isolamento.

No campo da Saúde mental, é o Departamento de Psiquiatria do Hospital Distrital que assegura a prestação dos serviços neste campo, em substituição do anterior Hospital de Saúde Mental (na Quinta da Polida). Aquele Departamento dispõe das seguintes especialidades/valências: Psicologia Geral, Psicologia/Alcoologia, Psicologia/Depressão Bipolar Ativa, Psicologia/Esquizofrenia, Psicologia/Ligação, Psicologia/ Gerontopsiquiatria, Psiquiatria/Triagem e Psiquiatria/Apoio Domiciliário.

A cidade de Castelo Branco tem um laboratório de Saúde Público – a funcionar num espaço não construído de raiz (edificação) adaptada e um Centro de Atendimento de Toxicodependentes (C.A.T.), funcionando em separado a Unidade de Tratamento (R Engº Frederico Ulrich) e a Unidade de Prevenção (edifício contíguo ao do governo Civil); presentemente, no ativo, presta apoio a 400 pessoas. Também existe Centro de atendimento a Toxicodependentes no Hospital Distrital de Castelo Branco e há instituições privadas para a sua recuperação.

Existem também um Centro de Diagnóstico Pneumológico (C.D.P.) e um (Centro de Aconselhamento e Deteção do VIH (C.A.D.)), em funcionamento na R Amato Lusitano. O Centro regional de Alcoologia funciona na ULSCB.

Onze farmácias completam a rede de entidades de saúde pública; de acordo com a legislação vigente, a capitação das farmácias não pode ser inferior a 4 000 habitantes – o que se verifica em Castelo Branco e a instalação das novas terá de distar mais de 250 m de qualquer outra.

A cidade também já dispõe, no perímetro afeto ao cemitério, de um crematório com dois pisos, tendo sido ultrapassado em 2016, o valor de 10 000 cremações. As instalações contam com 2 salas de espera, zona de atendimento, um espaço com altar para todas as religiões, uma cafetaria e sanitários públicos e privados.

Como EUC, existentes e propostos pelo PGUCB, para o sector da Saúde (S), temos, em valores globais:

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (EUC)						
SECTOR: SAÚDE (S)						
REF ^a	EUC DESIGNAÇÃO	EXISTENTE		PROPOSTO		ZONAS URBANAS (ZU)
		Nº	ÁREA (m ²)	Nº	ÁREA (m ²)	
S 01	UNIDADE LOCAL DE SAÚDE (ULS)	1	33 856	0	0	C4



S 02	UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR (USF)/UNIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE PERSONALIZADOS (UCSP)	2	15 670	1	1 228	M1, C4 e P1
S 03	CENTRO ATENDIMENTO/ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL	1	640	0	0	C2
S 04	CENTRO DE DIAGNÓSTICO PNEUMOLÓGICO (CDP)	1	515	0	0	C1
S 05	CENTRO DE ACONSELHAMENTO E DETEÇÃO DO VIH (CAD)	1	515	0	0	C1
S 06	LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	1	135	0	0	M1
S 07	FARMÁCIA	11	2 164	0	0	H2, M1, M2, C6, C7, C10, R6 e ALE1

Notas:

QUADRO 6.12.1. – 01

6.12.2. – SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

Os EUC do sector da Solidariedade e segurança social, na presente revisão do PGUCB, encontram-se sistematizados nos seguintes tipos de equipamento (com as respetivas denominações "Sx"):

- S 08 - Creche;
- S 09 - Centro de atividades de tempos livres (ATL);
- S 10 - Lar para crianças e jovens;
- S 11 - Centro de acolhimento temporário;
- S 12 - Lar de apoio;
- S 13 - Centro de atividades ocupacionais;
- S 14 - Centro de formação profissional;
- S 15 - Unidade residencial para jovens e adultos com deficiência;
- S 16 - Centro de apoio sócio-educativo (CASE);
- S 17 - Centro de convívio;
- S 18 - Centro de dia;
- S 19 - Fórum sócio-ocupacional;
- S 20 - Unidade de alojamento temporário;
- S 21 - Centro comunitário;
- S 22 - Centro de reinserção social;
- S 23 - Unidade de apoio integrado (UAI);
- S 24 - Apoio domiciliário integrado (ADI);
- S 25 - Unidade residencial para idosos (URPI);
- S 26 - Centro de noite;
- S 27 - Comunidade de inserção;
- S 28 - Casa de abrigo;
- S 29 - Centro de atendimento/accompanhamento e animação;
- S 30 - Unidade residencial para toxicodependentes;
- S 31 - Unidade de vida apoiada (UVAP);
- S 32 - Unidade de vida protegida (UPRO);
- S 33 - Unidade de vida autónoma (UVAU);
- S 34 - Cemitério;
- S 35 - Tanatório/Crematório.

No quadro da solidariedade e segurança social, a tipologia das iniciativas/respostas que deverão ser desenvolvidas e alargadas a favor das diversas populações-alvo, a partir de instituições públicas ou IPSS, são as seguintes:

- PRIMEIRA E SEGUNDA INFÂNCIA: Ama e Creche.
- ACTIVIDADE DE TEMPOS LIVRES: Centro de Atividades de Tempos Livres.
- CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO: Lar de Crianças e Jovens, Centro de Acolhimento Temporário (CAT), Unidade de Emergência, Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental e Acolhimento Familiar.
- PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM GERAL: Centro de Paralisia Cerebral, Apoio em Regime Ambulatório, Centro de Produção de Material, Imprensa Braille e Transporte de Pessoas com Deficiência.
- CRIANÇAS E JOVENS COM DEFICIÊNCIA: Centro de Estudo e Apoio à Criança e à Família, Intervenção Precoce e Lar de Apoio.
- POPULAÇÃO ADULTA COM DEFICIÊNCIA: Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), Centro de Reabilitação de Pessoas com Cegueira, Lar Residencial, Serviço de Apoio Domiciliário, Acolhimento Familiar e Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação para Pessoas com Deficiência.
- IDOSOS: Centro de Convívio, Centro de dia, Unidades residenciais para idosos, Residência, Serviço de Apoio Domiciliário, Acolhimento Familiar, Centro de Acolhimento Temporário de Emergência para Idosos e Centro de Noite.
- FAMÍLIA E COMUNIDADE: Atendimento/Acompanhamento Social, Centro de Alojamento Temporário, Comunidade de Inserção, Centro Comunitário, Colónia de Férias, Refeitório/Cantina Social, Casa de Abrigo e Ajuda Alimentar a Carenciados.



- TOXICODEPENDENTES: Equipas de Intervenção Direta ou Equipas de Rua e Apartamentos de Reinserção Social.
- PESSOAS INFECTADAS PELO VIH/SIDA E SUAS FAMÍLIAS: Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial, Serviço de Apoio Domiciliário e Residência
- PESSOAS COM DOENÇA DO FORO MENTAL OU PSIQUIÁTRICO: Fórum Sócio-Ocupacional, Unidade de Vida Apoiada (UVAP), Unidade de Vida Protegida (UPRO) e Unidade de Vida autónoma (UVAU).
- PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA: Apoio Domiciliário Integrado (ADI) e Unidade de Apoio Integrado (UAI).

CRECHES

É a seguinte, a caracterização dos critérios de programação, construção e localização das Creches:

IRRADIAÇÃO

Freguesia

POPULAÇÃO-BASE

5 000 habitantes

CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO (entre outros)

Freguesia com elevada:

- Percentagem de mão-de-obra feminina
- Taxa de natalidade
- Taxa de mortalidade infantil

CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO

Unidade mínima: 5 crianças

Unidade máxima: 35 crianças

Indicadores de referência: Área Útil: 8 m²/criança
A.B.C. - 10 m²/criança
Área de Espaço exterior: 10 m²/criança

CRITÉRIOS DE LOCALIZAÇÃO

- Em zona central, procurando evita-se que as crianças fiquem sujeitas a extensos trajetos diários
- De preferência ao longo do percurso de rotina diária, próximo dos pontos de partida para os locais de trabalho
- Em zona de acesso fácil e seguro a peões e veículos, incluindo os abastecimentos e bombeiros
- Afastado de zonas poluídas e de fontes de ruído intenso

Os quadros que se seguem contêm a descrição quantitativa desta tipologia de creches:

CRECHES NO PERÍMETRO URBANO DE CASTELO BRANCO – 2014_2015							
DESIGNAÇÃO	Nº SALAS	Nº CRIANÇAS			ZONA URBANA		
		0-1	1-2	2-3			
CRECHE – CENTRO INFANTIL Nº 1 (SCMCB)	P	5	10	16	18	ZUC 2	C/ Jardim-de-Infância – Afonso de Paiva
CRECHE – CENTRO INFANTIL Nº 2 (SCMCB)	P	9	13	16	15	ZUC 4	C/ Jardim-de-Infância – Francisco Ulrich
CRECHE “O RAPOSINHO” (P.R.)	O	7	20	24	25	ZUC 8	C/ Jardim-de-Infância
CRECHE JARDIM “DR. ALFREDO DA MOTA”	O	6	14	22	40	ZUP 5	C/ Jardim-de-Infância
CRECHE “JOÃO DE DEUS”	O	2	0	12	13	ZUP 5	C/ Jardim-de-Infância
CRECHE DA S.C.M.C.B. Nº 1 (Mina)	O	3	9	16	19	ZUH 2	C/ Jardim-de-Infância
CRECHE “O JASMIM” (O.S.Z.)	O	3	10	22	22	ZUM 1	
CRECHE “COLÉGIO DE Nº SRª DO ROSÁRIO”	O	4	17	24	25	ZUM 1	C/ J. Infância, 1º CEB e ATL
CRECHE “O PETIZ”	P	4	13	16	9	ZUC 7	C/ J. Infância (Outro edifício)
CRECHE “O REGUILA”	P	3	10	10	10	ZUC 4	
CRECHE “SÓ JÁ BRINCA”	P	3	6	4	2	ZUR 6	
CRECHE “O PIMPÃO”	P	3	8	10	16	ZUC 10	
SUB-TOTAIS		52	130	192	214	12	TOTAL = 536 crianças

Notas: As – ÁREA DE TERRENO (Solo) Σ Ac – ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO
QUADRO 6.12.2. – 01

**CRECHES NO PERÍMETRO URBANO DE CASTELO BRANCO – 2014_2015**

DESIGNAÇÃO (Os valores apresentados são relativos apenas às Creches)		1	2	3	4	2 / 1	3 / 1	4 / 1
		Nº TOTAL CRIANÇAS	As (m ²)	Σ Ac (m ²)	EUC (m ²)			
CRECHE – CENTRO INFANTIL Nº 1 DO CRSS	P	44	826	757	466	18,8	17,2	10,6
CRECHE – CENTRO INFANTIL Nº 2 DO CRSS	P	44	3 114	971	2 189	70,8	22,0	49,8
CRECHE “O RAPOSINHO” (P.R.)	O	69	1 612	815	720	23,4	11,8	10,4
CRECHE JARDIM “DR. ALFREDO DA MOTA”	O	76	848	432	632	11,1	5,7	8,3
CRECHE “JOÃO DE DEUS”	O	25	1 424	381	104	569,8	15,4	4,2
CRECHE DA S.C.M.C.B. Nº 1 (Mina)	O	44	491	406	85	11,1	9,2	1,9
CRECHE “O JASMIM” (O.S.Z.)	O	54	501	789	272	9,3	14,6	5,0
CRECHE “COLÉGIO DE Nª SRª DO ROSÁRIO”	O	66	1 620	1 661	752	24,6	25,2	11,4
CRECHE “O PETIZ”	P	38	241	241	0	6,3	6,3	0,0
CRECHE “O REGUILA”	P	30	165	165	0	5,5	5,5	0,0
CRECHE “SÓ JÁ BRINCA”	P	12	104	104	0	8,7	8,7	0,0
CRECHE “O PIMPÃO”	P	34	527	236	290	15,5	6,9	8,5
SUB-TOTAIS		536	16 223	6 958	5 510	30,3	13,0	10,3

Notas: As – ÁREA DE TERRENO (Solo) Σ Ac – ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO EUC – Área de Equipamento de utilização coletiva

QUADRO 6.12.2. – 02

Fechou, na Estrada de Montalvão, a creche “Os Meninos Rabinos”, em 2005.

Encontra-se também em fase de conclusão uma creche, anexa ao “Dr. Alfredo da Mota”, com capacidade para 50 crianças.

LAR DE APOIO, CENTRO DE ACTIVIDADES OCUPACIONAIS, CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E LAR RESIDENCIAL PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA

Na cidade de Castelo Branco existe o Lar de Apoio da APPACDM que assiste 145 crianças com necessidades educativas específicas e onde vivem 18 crianças em 3 unifamiliares. A área do terreno é de 2 630 m².

Também da tutela da APPACDM, funciona em Castelo Branco um Centro de atividades Ocupacionais, um Centro de Formação Profissional e um Lar Residencial para Jovens e Adultos com Deficiência; estas instalações, na Carapalha de Cima estão estabelecidas num terreno com 53 809 m².

Na tutela de outra IPSS, a Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco (AACCB), funcionam dois centros de atividades ocupacionais e dois Lares residenciais, destinados a utentes com idade superior a 16 anos, portadores de deficiência intelectual (ligeira, grave e profunda), motora, multideficiência ou problemáticas do foro psiquiátrico. No seu núcleo principal, situado na Rua da Fonte Santa – Ribeiro das Perdizes (ZUR 5), o seu centro de atividades ocupacionais encontrava-se, em 2017, com 25 utentes (capacidade máxima – 30 utentes) e o seu Lar residencial no seu máximo (30 utentes); na sua unidade da Av. Conselheiro Albuquerque, o centro de atividades ocupacionais tem capacidade para 36 clientes e no seu centro da Av. do Brasil, o Lar residencial tem capacidade para 10 clientes, encontrando-se estes dois equipamentos na sua máxima ocupação.

CENTROS DE CONVÍVIO

Foram levantados, em Castelo Branco, os seguintes Centros de Convívio:

- Centro Social “Dr Adriano Godinho” - 245 inscritos
- Centro de convívio de Reformados - 235 inscritos
- Centro de Convívio de Stº António - 36 inscritos

Todos estes centros se encontram sob a tutela da SCM CB.

CENTROS DE DIA

Existem em Castelo Branco, os seguintes Centros de Dia:

- Centro de Dia “São João de Deus” - Número Médio de Utentes/Dia: 25
- Centro de Dia de Stº António - Número Médio de Utentes/Dia: 15
- Misericórdia (Sede) - Número Médio de Utentes/Dia: 44

Todos estes centros se encontram sob a tutela da SCM CB.

ESTRUTURAS RESIDENCIAIS PARA IDOSOS (ERPI):

Foram levantados, em Castelo Branco, as seguintes ERPI:

- Centro Social “Dr. Adriano Godinho” - 33 utentes (para 38)
- Lar da Misericórdia - 249 utentes (para 249), em 7 pavilhões
- “João Carlos Abrunhosa” (Qtª da Polida) - 66 utentes (para 66)



Todos estes centros se encontram sob a tutela da SCMCB.

Cabe aqui referir que as instalações da SCMCB, que presta um inestimável serviço público, se encontram dispersos por vários núcleos, sobretudo as da Igreja da Graça – sede e do Centro Comunitário João Carlos Abrunhosa (com uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados).

No primeiro, para além dos serviços gerais (administração, secretaria, tesouraria, lar e refeitório), estão instalados Jardins de infância, Centros de dia, serviços clínicos, refeitórios e lavandarias.

No seu todo, a SCMCB gere 2 creches e jardins de infância, 4 lares de idosos, 3 centros de dia, 3 centros de convívio, 1 unidade de cuidados continuados integrados, um serviço de emergência social (4 quartos), serviço de apoio domiciliário (SAD), serviços de enfermagem e centro de medicina e reabilitação (CMR).

Este tipo de EUC destina-se a indivíduos seniores, com autonomia ou em situação de perda de independência/autonomia, beneficiando da intervenção de equipas técnicas multidisciplinares, que proporcionam um apoio biopsicossocial e cuidados de saúde. Serviços disponibilizados (em cumprimento do estipulado na certificação de qualidade referente à norma NP EN ISSO 9001:2015:

- Alimentação e nutrição;
- Cuidados de higiene e conforto pessoal;
- Lavandaria;
- Enfermagem;
- Fisioterapia;
- Psicologia;
- Acompanhamento médico com especialidades;
- Animação sociocultural;
- Acompanhamento técnico;
- Serviços religiosos.

OUTROS

Funcionam ainda na cidade os seguintes equipamentos de solidariedade e segurança social:

- Lar para Crianças e Jovens “Casa da Infância e Juventude”	- 62 crianças	- CDSSCB
- Centro de Acolhimento Temporário – “Obra de Stª Zita” (CAT)	- 7 para 5 crianças	- CDSSCB
- Centro de Acolhimento Temporário (CAT)	- 3 para 4 utentes	- SCMCB
- Centro Comunitário “João Carlos Abrunhosa” (Qtª da Polida)	- 79/80 utentes	- SCMCB
- Apartamentos de Reinserção Social		- CSIA
- Unidade de Apoio Integrado - Qtª da Polida (UAI)	- 13 para 13 utentes	- SCMCB
- Lar de Jovens de Castelo Branco	- 12 para 12 utentes	- CDSSCB
- Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco	- 37 para 45 crianças	- CDSSCB

Não existem em Castelo Branco as seguintes tipologias Funcionais:

- Centro de Noite
- Comunidade de Inserção
- Casa de Abrigo
- Centro de Acompanhamento Psicossocial
- Residência para toxicod dependentes
- Fórum Sócio-ocupacional
- Unidade de Vida Apoiada (UVAP)
- Unidade de Vida Protegida (UPRO)
- Unidade de Vida Autónoma (UVAU)

Como conclusão sucinta, poderemos referir que, no que diz respeito aos equipamentos de saúde estes se revelam insuficientes (carências na valência de Cuidados continuados integrados e de Cuidados paliativos), e na área da solidariedade e assistência social subsistem graves carências, sobretudo nos escalões etários extremos.

CENTRO DE OPORTUNIDADES SOCIAIS

Encontra-se atualmente a requalificação da Quinta do Moinho Velho (cerce de 18 216 m²) – com espaços verdes circundantes complementares, fim de a dotar de instalações, em edifícios pré-existent (1 390 m² de área de construção) que potenciem a capacitação de pessoas em risco de exclusão social, com o objetivo de se tornarem agentes da mobilidade social, para que essas pessoas possam criar o seu próprio caminho, para se autonomizarem quer pessoal, quer pessoalmente. Estas instalações – com ligação à Alameda do Cansado, apresenta de As, cerca de 2,2 Ha e de Σ Ac, 1 390 m².

Como EUC, existentes e propostos, pelo PGUCB, para o sector da Saúde e solidariedade e segurança social (S), temos, em valores globais:



EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (EUC)						
SECTOR: SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL (S)						
REF ^a	EUC DESIGNAÇÃO	EXISTENTE		PROPOSTO		ZONAS URBANAS (ZU)
		Nº	ÁREA (m ²)	Nº	ÁREA (m ²)	
S 08	CRECHE	15	12 637	5	15 637	H2, M1, C2, C4, C7, C8, C10, R2, C11, P5, ALE1 e ALE2
S 09	CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES (ATL)	2	2 623	2	7 772	M1, R5, ALE1 E ALE2
S 10	LAR PARA CRIANÇAS E JOVENS	3	7 056	0	2512	H1, H2 e R5
S 11	CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO	2	3 323	0	2512	M1 e R5
S 12	LAR DE APOIO	1	4 202	0	0	H1, H2 e R5
S 13	CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS (CAO)	1	4 202	0	0	M1 e R5
S 14	CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISIONAL (EE)	1	26 818	0	0	R8
S 15	UNID. RESIDENCIAL P/ JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA	1	26 818	0	0	R8
S 16	CENTRO DE APOIO SÓCIO-EDUCATIVO (CASE)	1	719	0	0	M1
S 17	CENTRO DE CONVÍVIO	3	1 399	0	0	H1, H2 e R6
S 18	CENTRO DE DIA	3	2 206	0	0	H1, H2 e M1
S 19	FÓRUM SÓCIO-OCUPACIONAL	0	0	0	0	-
S 20	UNIDADE DE ALOJAMENTO TEMPORÁRIO	1	1 255	0	0	H2
S 21	CENTRO COMUNITÁRIO	1	21 877	0	0	P5
S 22	CENTRO DE REINserÇÃO SOCIAL	2	1 929	1	800	H2, R7 e PUC5
S 23	UNIDADE DE APOIO INTEGRADO (UAI)	1	1 000	0	0	P5
S 24	APOIO DOMICILIÁRIO INTEGRADO (ADI)	1	1 000	0	0	P5
S 25	UNIDADE RESIDENCIAL PARA IDOSOS (URPI)	3	23 670	0	0	H2 e P5
S 26	CENTRO DE NOITE	0	0	0	0	
S 27	COMUNIDADE DE INserÇÃO	1	1 814	1	800	R7 e PUC5
S 28	CASA DE ABRIGO	0	0	0	0	
S 29	CENTRO DE ATENDIMENTO/ACOMPANHAMENTO E ANIMAÇÃO	0	0	0	0	
S 30	UNIDADE RESIDENCIAL PARA TOXICODEPENDENTES	0	0	0	0	
S 31	UNIDADE DE VIDA APOIADA (UVAP)	0	0	0	0	
S 32	UNIDADE DE VIDA PROTEGIDA (UPRO)	0	0	0	0	
S 33	UNIDADE DE VIDA AUTÓNOMA (UVAU)	0	0	0	0	
S 34	CEMITÉRIO	1	21 007	0	0	P6
S 35	TANATÓRIO/CREMATÓRIO	1	1 925	0	0	P6
SUB-TOTAIS		45	167 480	9	30 033	

Notas:

QUADRO 6.12.2 – 03

6.13. TRANSPORTES, ABASTECIMENTO E TELECOMUNICAÇÕES (T)

Os EUC do sector dos Transportes, Abastecimento e Telecomunicações, na presente revisão do PGUCB, encontra-se sistematizado nos seguintes tipos de equipamento (com as respetivas denominações "Tx"):

- T 01 - Centro Regional Postal;
- T 02 - Centro Distribuidor Postal;
- T 03 - Estação dos Correios;
- T 04 - Centro distrital de comunicações;
- T 05 - Centro de atendimento telefónico;
- T 06 - Torre de centro radioelétrico;
- T 07 - Terminal rodoviário;
- T 08 - Centro coordenador de transportes;
- T 09 - Terminal ferroviário;
- T 10 - Plataforma intermodal;
- T 11 - Subestação de energia elétrica;
- T 12 - Heliporto;
- T 13 - Aeródromo;
- T 14 - Estação de tratamento de águas residuais;
- T 15 - Reservatório de água apoiado/enterrado;
- T 16 - Elevador panorâmico/passadiço/escadaria mecânica.

6.13.1 – TRANSPORTES

O equipamento de Transportes no perímetro urbano de Castelo Branco, corresponde aos Terminais rodoviário (Centro Coordenador de Transportes – Terminal rodoviário) e ferroviário, adjacentes, no extremo sudeste da Av. Nuno Álvares, no centro da cidade.

Quanto ao primeiro, constitui a resolução de um antigo problema, que se prolongou por décadas, e que, após a sua construção, constituiu-se como a plataforma intermodal rodo/ferroviária (interface) exigida para a cidade - com a dimensão e a função regional que



desempenha; é composto por 10+1 lugares cobertos de estacionamento para autocarros em simultâneo, estacionamento e os respetivos equipamentos e instalações de apoio. Junto dele também existe uma paragem de táxis para 7 lugares.

O Terminal Ferroviário, após as obras de remodelação e à construção da via superior, efetuadas nos últimos anos, corresponde, funcional e logisticamente, de uma forma adequada, às condições de procura, de utilização e de articulação com o Centro Coordenador de Transportes.

Para além dos dois heliportos do SNPC/BVCB (embora sem área de servidão estabelecida) e da fábrica “Centaurus”, já que, infelizmente, o heliporto do Hospital Amato Lusitano (ULSCB-EPE – ex-Hospital Distrital) foi extinto, não existem mais equipamentos do setor aeronáutico no perímetro urbano de Castelo Branco.

O aeródromo, que dista cerca de 1,5 Km do limite nordeste do perímetro urbano de Castelo Branco, localizado na zona da Feiteira, após o processo de ampliação da pista (de 870 para 1 500 m) e dos serviços e infraestruturas para uma base logística de apoio (9 quartos, para pilotos, uma sala de reuniões, uma sala de estar, um refeitório e respetivas zonas de estacionamento) que, entretanto, foram ampliados, com a instalação de um hangar, de uma torre de controlo e uma estação meteorológica automática.

6.13.2 – ABASTECIMENTO

A única estrutura de abastecimento na cidade de Castelo Branco – para além das de Infraestruturas, corresponde ao Mercado abastecedor, aguardando-se a sua transferência para novas instalações, a edificar na ALECB.

6.13.3 – TELECOMUNICAÇÕES

A distribuição postal na cidade Castelo Branco é efetuada a partir do Centro de Distribuição Postal de Castelo Branco, localizado na ALECB, tendo como suporte as 2 Estações de Correio existentes na cidade, e revela-se ajustada à distribuição territorial da população.

A oferta de infraestruturas de comunicações tanto fixas como móveis cresceu de forma muito significativa no concelho de Castelo Branco, em especial no eixo central – na cidade de Castelo Branco e na Vila de Alcains -, onde a digitalização da rede fixa de telecomunicações e a instalação de rede de televisão por cabo, oferece a gama de serviços mais avançados de telecomunicações e as alternativas existentes no mercado. Nos restantes aglomerados é garantido a gama de serviço universal.

A extensão dos serviços mais avançados de telecomunicações a outros aglomerados da zona central é condição indispensável para a estratégia de desenvolvimento do concelho. Na cidade existe apenas uma torre de comunicações por feixes hertzianos. na zona da ZMC (Castelo).

Como EUC, existentes e propostos pelo PGUCB, para o sector dos Transportes, Abastecimento e Telecomunicações (T), temos, em valores globais:

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (EUC)						
SECTOR: TRANSPORTES, ABASTECIMENTO E COMUNICAÇÕES (T)						
REF ^a	EUC DESIGNAÇÃO	EXISTENTE		PROPOSTO		ZONAS URBANAS (ZU)
		Nº	ÁREA (m ²)	Nº	ÁREA (m ²)	
T 01	CENTRO REGIONAL POSTAL	1	7 503	0	0	ALE1
T 02	CENTRO DISTRIBUIDOR POSTAL	2	15 690	0	0	P2 e ALE1
T 03	ESTAÇÃO DOS CORREIOS	2	978	0	0	H2 e M1
T 04	CENTRO DISTRITAL DE COMUNICAÇÕES	1	2 703	0	0	H1
T 05	CENTRO DE ATENDIMENTO TELEFÓNICO	4	11 260	0	0	M1, C9, C10 e ALE1
T 06	TORRE DE CENTRO RADIOELÉTRICO	1	621	0	0	MC
T 07	TERMINAL RODOVIÁRIO	2	5 818	0	0	C1 e C10
T 08	CENTRO COORDENADOR DE TRANSPORTES	1	645	0	0	C10
T 09	TERMINAL FERROVIÁRIO	2	20 818	0	0	C10 e RFN
T 10	PLATAFORMA INTERMODAL	1	1 000	0	0	C10
T 11	SUBESTAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	2	16 079	0	0	P3 e ALE1
T 12	HELIPORTO	2	1 934	1	1 000	C7 e R9
T 13	AERÓDROMO	0	0	0	0	-
T 14	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS	2	5 038	0	0	C10 e ALE1
T 15	RESERVATÓRIO DE ÁGUA APOIADO/ENTERRADO	0	0	0	0	H1 e H2
T 16	ELEVADOR PANORÂMICO/PASSADIÇO/ ESCADARIA MECÂNICA	0	0	2	500	H1 e M1

Notas:

QUADRO 6.13.3 – 01

6.14. ESPAÇOS URBANOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (EUUC)

Incluem-se neste subcapítulo, os espaços complementares dos Espaços verdes de utilização, destinados a recreio infantil (0-5 anos e 6-9 anos) e juvenil (10-16 anos), que deverá estar incluída no contínuo construído e ter, como recomendação de critério de programação global de



planeamento, 10 m²/ habitante. As denominações “Vx” referem-se às referências deste tipo de Espaço urbano de utilização coletiva utilizada (EUUC) no PGUCB e estes espaços não devem ser confundidas com Espaços verdes de utilização coletiva.

6.14.1. ESPAÇOS URBANOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (V – Espaços de vivência exterior)

As unidades funcionais que compõem os Espaços de vivência exterior, devem ocupar as seguintes áreas mínimas de referência:

- V1	- Espaço para recreio infantil (0 - 5 anos)	- 500 m ²
- V2	- Espaço para recreio infantil (6 - 9 anos)	- 800 m ²
- V3	- Espaço para recreio juvenil (10 - 16 anos)	- 1 200 m ²
- V4	- Espaço para idosos e adultos	- 250 a 500 m ²
- V5	- Espaço para convívio e encontro para toda a população	- ≥ 250 m ²
- V6	- Hortas urbanas	- ≥ 500 m ²
- V7	- Parques de merendas	- ≥ 500 m ²

É no sector dos espaços de recreio infantil (6-9 anos) e juvenil (10-16 anos) que a cidade de Castelo Branco apresenta uma grande e maior carência, que, espaços de certo modo mais recentes, como os do Monte do Índio, Carapalha de Cima e Qt^a das Laranjeiras, vieram evidenciar.

Quanto aos espaços destinados a recreio infantil (0-5 anos e 6-9 anos), o levantamento de campo efetuado revela-nos os seguintes dados (referências V1 e V2, na “Planta de estrutura dos espaços verdes – D 08”):

QUADRO DE ESPAÇOS DE VIVÊNCIA EXTERIOR NA CIDADE DE CASTELO BRANCO						
DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	Nº	ÁREA (m ²)	PISO	ZONA URBANA	OBSERVAÇÕES
Câmara	Av. 1º de Maio	1	190	Sintético	ZUM 1	
Castelo	R. Postiguinho Valadares	1	412	Sintético	ZUH 1	
Valongo	Estr. da Circunvalação	1	290	Sintético	ZUR 3	Integrada em Escola do 1º Ciclo do E.B.
Laranjeiras	R Frederico Costa Conde	1	1 609	Sintético	ZUC 7	
Pátio das Oliveiras	R Frederico Costa Conde	1	2 165	Sintético	ZUC 7	
Águas Férreas	Praceta Águas Férreas	1	966	Sintético	ZUC 7	
Violetas	Av. Cidade Zuhai	1	3 825	Sintético	ZUC 7	
Sr ^a Socorro Norte	R Eurico Sales Viana	1	1 372	Sintético	ZUC 8	
Carapalha de Cima	R Rui Vasques C. B.	1	2 959	Sintético	ZUC 10	
Vale Cabreiro	R. Sr ^a de Mércules	1	2 346	Sintético	ZUR 5	
Fontainhas	R. das Fontainhas	1	2 524	Sintético	ZUR 5	
Alto Pires Marques	R Vasco Silva	1	109	Sintético	ZUC 9	
Av de Espanha	Av de Espanha	1	100	Sintético	ZUC 9	
Sobreira	R Bonfim	1	256	Sintético	ZUC 9	
Qt ^a das Laranjeiras	Rotunda da Europa	1	940	Sintético	ZUC 9	
Matadouro	TV do Matadouro	1	150	Sintético	ZUR 6	Integrada em Escola do 1º Ciclo do E.B.
Granja 1	R. Prof. Sebastião Ant ^o	1	1 347	Sintético	ZUC 11	
Granja 2	Morão Correia	1	2 372	Sintético	ZUC 11	
Amieiro de Cima	Interior de quarteirão	1	372	Sintético	ZUC 1	
Qt ^a das Pedras	Pçt ^a Dr Ant ^o A. Salavissa	1	273	Sintético	ZUC 1	
E.S.E.	R Pedro Fonseca	1	164	Sintético	ZUC 5	Interior de prédio particular
Dr. Beirão 1	R Dr Ant ^o Trindade	1	226	Sintético	ZUC 5	
Dr. Beirão 2	R Dr Jo ^o ao Frade Correia	1	177	Sintético	ZUC 5	
Monte do Índio	Pç Miguel Torga	1	438	Sintético	ZUC 4	
Centro da Juventude	R Franc ^o José Palmeiro	1	1 227	Sintético	ZUC 4	
Centro de Saúde	Av Pedro A. Cabral	1	300	Sintético	ZUC 4	
Coop. Habitação	Pç Eng ^o Manuel Valente	1	404	Sintético	ZUC 4	
Parque da Cidade	R Bartolomeu da Costa	1	180	Sintético	ZUH 2	Integrado no Jardim da Cidade (Parque dos Loureiros)
	Prçt ^a Amado S. Estriga	1	243	Sintético	ZUC 6	
SUB-TOTAL		23	27 936			-

Notas: - Nalguns casos, as áreas encontram-se extraídas de áreas superiores compartilhadas, designadamente com as dos espaços de recreio juvenil (10-16 anos)

QUADRO 6.14.1. – 01

Para um valor global, estes espaços contribuem com cerca de 0,78 m²/habitante, enquanto que, para os escalões etários a que se destinam, oferecem uma área de 8,9 m²/criança. De todo o modo, estas áreas ainda são insuficientes – ratio inferior ao recomendado, e com uma distribuição geográfica desequilibrada (vide Zonas urbanas abrangidas).

Como EUUC, existentes e propostos pelo PGUCB, em valores globais de Espaços de vivência exterior (V), temos:

ESPAÇOS URBANOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (EUUC)						
SECTOR: ESPAÇOS DE VIVÊNCIA EXTERIOR (V)						
REF ^a	EUUC DESIGNAÇÃO	EXISTENTE		PROPOSTO		ZONAS URBANAS (ZU)
		Nº	ÁREA (m ²)	Nº	ÁREA (m ²)	
V1	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (3-5 ANOS)	28	21 050	27	19 176	Apenas não se encontram Es-



V2	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (6-9 ANOS)	8	9 658	26	25 533	paços de vivência exterior (V), nas M2, C2, C3, R1 a R4, R6, R8, R10, R11, P2, P3 e ALECB
V3	ESPAÇO PARA RECREIO JUVENIL (10-16 ANOS)	4	6 945	22	30 004	
V4	ESPAÇOS PARA IDOSOS E ADULTOS	10	7 406	16	8 452	
V5	ESPAÇOS PARA CONVÍVIO E ENCONTRO	15	40 399	19	10 935	
V6	HORTAS URBANAS	6	23 471	10	31 000	
V7	PARQUE DE MERENDAS	1	2 322	4	6 500	

Notas:

QUADRO 6.14.1. - 02

Como EUC, existentes e propostos pelo PGUCB, para os PUE, temos:

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (EUC) POR PARQUE URBANO ESTRUTURANTE (PUE)						
PUE 1 (PUEL) - PARQUE URBANO ESTRUTURANTE DE LAZER		EXISTENTE		PROPOSTO		OBSERVAÇÕES
REF ^a	DESIGNAÇÃO	Nº	ÁREA (m ²)	Nº	ÁREA (m ²)	
A 03	SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	1	17 825	- 1	- 17 825	
C 05	MEDIATECA			1	566	
C 09	AUDITÓRIO AO AR LIVRE			1	750	
C 10	ESPAÇO MULTIUSOS			1	2 500	
D 01	GRANDE CAMPO DE JOGOS	1	14 904			
		1	14 830			
		1	14 830			
D 02	MÉDIO CAMPO DE JOGOS	1	14 830			
D 03	PEQUENO CAMPO DE JOGOS			1	1 000	
D 04	PISTA DE ATLETISMO	1	14 904			
D 06	PAVILHÃO DESPORTIVO OU POLIVALENTE			1	2 000	
D 08	PISCINA DE APRENDIZAGEM COBERTA	1	8 341			
D 09	PISCINA DESPORTIVA OU POLIVALENTE COBERTA	1	8 341			
D 11	PISCINA POLIVALENTE OU RECREATIVA DESCOBERTA	1	8 341			
D 14	CIRCUITO DE MANUTENÇÃO/DESPORTO LIVRE			1	2 500	
D 15	ESPAÇO PARA ATIVIDADES DE IDOSOS			1	1 000	
D 17	ESPAÇO PARA DESPORTOS RADICAIS	1	3 399			
E 06	ESCOLA PROFISSIONAL E/OU TECNOLÓGICA	1	8 123			
E 07	ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR	1	37 744			
		1	18 991			
M 03	CENTRO DE EXPOSIÇÕES	1	8 123			
SUB-TOTAL		13	175 701	6	9 516	
PUE 2 - BARROCAL		EXISTENTE		PROPOSTO		OBSERVAÇÕES
REF ^a	DESIGNAÇÃO	Nº	ÁREA (m ²)	Nº	ÁREA (m ²)	
C 06	ECOTECA			1	2 500	
C 09	AUDITÓRIO AO AR LIVRE			1	1 950	
C 11	CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL			1	8 500	
D 03	PEQUENO CAMPO DE JOGOS			1	1 000	
D 14	CIRCUITO DE MANUTENÇÃO/DESPORTO LIVRE			1	2 500	
D 15	ESPAÇO PARA ATIVIDADES DE IDOSOS			1	1 000	
D 17	ESPAÇO PARA DESPORTOS RADICAIS			1	1 250	
SUB-TOTAL		0	0	7	18 700	
PUE 3 - QUINTA DO JARDIM		EXISTENTE		PROPOSTO		OBSERVAÇÕES
REF ^a	DESIGNAÇÃO	Nº	ÁREA (m ²)	Nº	ÁREA (m ²)	
C 07	LUDOTECA			1	850	
C 09	AUDITÓRIO AO AR LIVRE			1	1 950	
D 03	PEQUENO CAMPO DE JOGOS			1	1 000	
D 12	QUINTAL DESPORTIVO			1	800	
D 13	ESPAÇO PARA MANUTENÇÃO FÍSICA			1	200	
D 14	CIRCUITO DE MANUTENÇÃO/DESPORTO LIVRE			1	2 500	
D 15	ESPAÇO PARA ATIVIDADES DE IDOSOS			1	1 000	
D 17	ESPAÇO PARA DESPORTOS RADICAIS			1	4 000	
M 02	CAMPO DA FEIRA			1	21 396	
SUB-TOTAL		0	0	9	33 696	
TOTAIS		13	175 701	22	61 912	

Notas:

QUADRO 6.14.1 - 03

Como EUUC, existentes e propostos pelo PGUCB, para os PUE, temos:

ESPAÇOS URBANOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (EUUC) POR PARQUE URBANO ESTRUTURANTE (PUE)						
PUE 1 - PARQUE URBANO ESTRUTURANTE DE LAZER		EXISTENTE		PROPOSTO		OBSERVAÇÕES
REF ^a	DESIGNAÇÃO	Nº	ÁREA (m ²)	Nº	ÁREA (m ²)	
V1	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (3-5 ANOS)					
V2	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (6-9 ANOS)					
V3	ESPAÇO PARA RECREIO JUVENIL (10-16 ANOS)					
V4	ESPAÇOS PARA IDOSOS E ADULTOS					
V5	ESPAÇOS PARA CONVÍVIO E ENCONTRO					
V6	HORTAS URBANAS					



V7	PARQUE DE MERENDAS	1	2 322			
				1	2 500	
SUB-TOTAL		1	2 322	1	2 500	
PUE 2.1 - BARROCAL		EXISTENTE		PROPOSTO		OBSERVAÇÕES
REF^a	DESIGNAÇÃO	Nº	ÁREA (m²)	Nº	ÁREA (m²)	
V1	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (3-5 ANOS)			1	500	
V2	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (6-9 ANOS)			1	800	
V3	ESPAÇO PARA RECREIO JUVENIL (10-16 ANOS)			1	1 200	
V4	ESPAÇOS PARA IDOSOS E ADULTOS			1	500	
V5	ESPAÇOS PARA CONVÍVIO E ENCONTRO			1	250	
V6	HORTAS URBANAS			1	7 500	
V7	PARQUE DE MERENDAS			1	2 500	
SUB-TOTAL		0	0	7	13 250	
PUE 2.2 - QUINTA DO JARDIM		EXISTENTE		PROPOSTO		OBSERVAÇÕES
REF^a	DESIGNAÇÃO	Nº	ÁREA (m²)	Nº	ÁREA (m²)	
V1	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (3-5 ANOS)			1	800	
V2	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (6-9 ANOS)			1	1 200	
V3	ESPAÇO PARA RECREIO JUVENIL (10-16 ANOS)			1	1 200	
V4	ESPAÇOS PARA IDOSOS E ADULTOS			1	500	
V5	ESPAÇOS PARA CONVÍVIO E ENCONTRO			1	250	
V6	HORTAS URBANAS			1	1 000	
SUB-TOTAL		0	0	6	4 950	
TOTAIS		1	2 322	14	20 700	

Notas:

QUADRO 6.14.1 - 04

Como EUC, existentes e propostos pelo PGUCB, para os Parques urbanos complementares (PUC), temos:

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (EUC) POR PARQUE URBANO COMPLEMENTAR (PUC)						
PUC 1 - QUINTA DAS VIOLETAS						
REF^a	DESIGNAÇÃO	Nº	ÁREA (m²)	Nº	ÁREA (m²)	OBSERVAÇÕES
D 13	ESPAÇO PARA MANUTENÇÃO FÍSICA	1	200	1	200	
SUB-TOTAL		1	200	1	200	
PUC 2 - ALTO DE MONTALVÃO						
REF^a	DESIGNAÇÃO	Nº	ÁREA (m²)	Nº	ÁREA (m²)	OBSERVAÇÕES
C 07	LUDOTECA			1	850	
C 09	AUDITÓRIO AO AR LIVRE			1	1 950	
D 03	PEQUENO CAMPO DE JOGOS			1	1 000	
D 14	CIRCUITO DE MANUTENÇÃO/DESPORTO LIVRE			1	2 500	
D 15	ESPAÇO PARA ATIVIDADES DE IDOSOS			1	1 000	
SUB-TOTAL		0	0	5	7 300	
PUC 3 - QUINTA DO CHINCO						
REF^a	DESIGNAÇÃO	Nº	ÁREA (m²)	Nº	ÁREA (m²)	OBSERVAÇÕES
C 11	CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	1	850			
SUB-TOTAL		1	850	0	0	
EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (EUC) POR PARQUE URBANO COMPLEMENTAR (PUC)						
PUC 4 - QUINTA DAS PALMEIRAS						
SUB-TOTAL		0	0	0	0	
PUC 5 - QUINTA DO MOINHO VELHO						
REF^a	DESIGNAÇÃO	Nº	ÁREA (m²)	Nº	ÁREA (m²)	OBSERVAÇÕES
C 07	LUDOTECA			1	850	
C 09	AUDITÓRIO AO AR LIVRE			1	1 950	
D 03	PEQUENO CAMPO DE JOGOS			1	1 000	
D 13	ESPAÇO PARA MANUTENÇÃO FÍSICA			1	200	
E 06	ESCOLA PROFISSIONAL E/OU TECNOLÓGICA			1	2 616	
S 22	CENTRO DE REINserÇÃO SOCIAL			1	800	
S 27	COMUNIDADE DE INserÇÃO			1	800	
SUB-TOTAL		0	0	7	8 216	
PUC 6 - PARQUE DA CIDADE						
TOTAIS		0	0	0	0	
PUC 7 - VALE DO ROMEIRO						
REF^a	DESIGNAÇÃO	Nº	ÁREA (m²)	Nº	ÁREA (m²)	OBSERVAÇÕES
D 13	ESPAÇO PARA MANUTENÇÃO FÍSICA			1	200	
D 15	ESPAÇO PARA ATIVIDADES DE IDOSOS			1	1 000	
SUB-TOTAL		0	0	2	1 200	
TOTAIS						

Notas:

QUADRO 6.14.1. - 05



Como EUUC, existentes e propostos pelo PGUCB, para os Parques urbanos complementares (PUC), temos:

ESPAÇOS URBANOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (EUUC) POR PARQUE URBANO COMPLEMENTAR (PUC)						
PUC 1 – QUINTA DAS VIOLETAS		EXISTENTE		PROPOSTO		OBSERVAÇÕES
REF^a	DESIGNAÇÃO	Nº	ÁREA (m²)	Nº	ÁREA (m²)	
V1	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (3-5 ANOS)			1	200	
V2	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (6-9 ANOS)			1	600	
V3	ESPAÇO PARA RECREIO JUVENIL (10-16 ANOS)			1	1 000	
V4	ESPAÇOS PARA IDOSOS E ADULTOS			1	500	
V5	ESPAÇOS PARA CONVÍVIO E ENCONTRO			1	250	
SUB-TOTAL		0	0	5	2 550	
PUC 2 – ALTO DE MONTALVÃO		EXISTENTE		PROPOSTO		OBSERVAÇÕES
REF^a	DESIGNAÇÃO	Nº	ÁREA (m²)	Nº	ÁREA (m²)	
V1	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (3-5 ANOS)			1	500	
V2	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (6-9 ANOS)			1	800	
V3	ESPAÇO PARA RECREIO JUVENIL (10-16 ANOS)			1	1 200	
V4	ESPAÇOS PARA IDOSOS E ADULTOS			1	500	
V5	ESPAÇOS PARA CONVÍVIO E ENCONTRO			1	250	
SUB-TOTAL		0	0	5	3 250	
PUC 3 – QUINTA DO CHINCO		EXISTENTE		PROPOSTO		OBSERVAÇÕES
REF^a	DESIGNAÇÃO	Nº	ÁREA (m²)	Nº	ÁREA (m²)	
V1	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (3-5 ANOS)			1	500	
V2	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (6-9 ANOS)			1	800	
V3	ESPAÇO PARA RECREIO JUVENIL (10-16 ANOS)			1	1 000	
V4	ESPAÇOS PARA IDOSOS E ADULTOS			1	500	
V5	ESPAÇOS PARA CONVÍVIO E ENCONTRO			1	250	
V6	HORTAS URBANAS	1	10 000	1	250	
SUB-TOTAL		1	10 000	5	3 050	
PUC 4 – QUINTA DAS PALMEIRAS		EXISTENTE		PROPOSTO		OBSERVAÇÕES
REF^a	DESIGNAÇÃO	Nº	ÁREA (m²)	Nº	ÁREA (m²)	
V1	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (3-5 ANOS)			1	500	
V2	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (6-9 ANOS)			1	800	
V3	ESPAÇO PARA RECREIO JUVENIL (10-16 ANOS)			1	1 200	
V4	ESPAÇOS PARA IDOSOS E ADULTOS			1	500	
V5	ESPAÇOS PARA CONVÍVIO E ENCONTRO			1	250	
V6	HORTAS URBANAS			1	10 000	
SUB-TOTAL		0	0	6	13 250	
PUC 5 – QUINTA DO MOINHO VELHO		EXISTENTE		PROPOSTO		OBSERVAÇÕES
REF^a	DESIGNAÇÃO	Nº	ÁREA (m²)	Nº	ÁREA (m²)	
V1	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (3-5 ANOS)			1	200	
V2	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (6-9 ANOS)			1	600	
V3	ESPAÇO PARA RECREIO JUVENIL (10-16 ANOS)			1	1 000	
V4	ESPAÇOS PARA IDOSOS E ADULTOS			1	500	
V5	ESPAÇOS PARA CONVÍVIO E ENCONTRO			1	250	
SUB-TOTAL		0	0	5	2 550	
PUC 6 – PARQUE DA CIDADE		EXISTENTE		PROPOSTO		OBSERVAÇÕES
REF^a	DESIGNAÇÃO	Nº	ÁREA (m²)	Nº	ÁREA (m²)	
V1	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (3-5 ANOS)	1	229			
V4	ESPAÇOS PARA IDOSOS E ADULTOS	1	500			
V5	ESPAÇOS PARA CONVÍVIO E ENCONTRO	1	250			
SUB-TOTAL		3	979	0	0	
PUC 7 – VALE DO ROMEIRO		EXISTENTE		PROPOSTO		OBSERVAÇÕES
REF^a	DESIGNAÇÃO	Nº	ÁREA (m²)	Nº	ÁREA (m²)	
V1	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (3-5 ANOS)			1	400	
V2	ESPAÇO PARA RECREIO INFANTIL (6-9 ANOS)			1	800	
V3	ESPAÇO PARA RECREIO JUVENIL (10-16 ANOS)			1	1 000	
V4	ESPAÇOS PARA IDOSOS E ADULTOS			1	500	
V5	ESPAÇOS PARA CONVÍVIO E ENCONTRO			1	250	
SUB-TOTAL		0	0	5	2 950	
TOTAIS		4	10 979	31	27 600	

Notas:

QUADRO 6.14.1. – 06

6.14.2. LAGOS INTEGRADOS

Constituindo-se como elementos fundamentais nas funções, entre outras, de estadia, lazer e recreio ao ar livre, de reserva de água, de contribuintes para a ventilação e humidificação da cidade, de pontos de descarga de águas pluviais e de reguladores geoclimáticos locais e urbanos, os Lagos integrados complementam e/ou enriquecem os Espaços verdes de utilização coletiva e as ZU onde se situam (daí a denominação de integrados), permitindo que estes espaços possam ter as valências de usufruto e vivência usual que estes meios aquáticos proporcionam.



As superfícies dos Lagos integrados, que recobrem, parcial ou totalmente, solos submetidos ao regime da REN, apresentam no perímetro urbano do PGUCB, um total de cerca de 112 946,0778 m², distribuídos do seguinte modo:

ÁREAS DO LAGOS/BACIAS DE RETENÇÃO INTEGRADOS, PROPOSTOS NO PGUCB							
LAGOS EXISTENTES							
REF ^a	ZU	ÁREA (m ²)	PERÍMETRO (m)	COTAS (m)			OBSERVAÇÕES
				≤ Superfície de água	Inferior do talude de montante	Δ (m)	
LAGO ₁	ZUR 8	1 358,9187	142,1030	387,5	386,4	1,1	
LAGO ₂	PUE 1	24 758,5726	839,8819	350,5	346,0	4,5	
LAGO ₃		1 143,4637	154,3163	353,5	351,2	2,3	
LAGO ₄	ZUC 8	933,5095	130,4301	357,5	355,8	1,7	
LAGO ₅		1 272,8402	194,3341	361,3	359,5	1,8	
		27 260,9550					
LAGOS PROPOSTOS							
LAGO ₆ *	PUC 2	1 601,3242	167,8792	374,5	372,4	2,1	Lago nascente
LAGO ₇ *		2 061,2977	202,5459	370,4	367,9	2,5	Lago poente
LAGO ₈	ZUC 8	14 569,9818	630,5545	376,6	372,0	4,6	
LAGO ₉	PUE 2.2	27 140,1778	894,3253	356,5	352,9	3,6	
LAGO ₁₀	PUC 7	10 750,7539	435,9913	361,0	357,6	3,4	
LAGO ₁₁	ZUP 4	29 561,5874	1 070,9939	350,5	341,0	9,5	
		85 685,1228					

Notas: (*) – Em substituição da atual bacia de retenção, com uma área de 3 629,6268 m².

QUADRO 6.14.2. – 01

Para a quase totalidade dos lagos integrados, é recomendada uma depuração biológica, por um sistema de biorremediação. “A depuração biológica é uma solução de base natural, já utilizada em alguns lagos do país. A acumulação de matéria orgânica (folhas e fezes de animais), associada a sistemas de filtragem e arejamento pouco eficientes para a quantidade de materiais a depurar, culmina em lagos com águas escuras”.

“Uma solução ecológica, para garantir equilíbrio saudável das águas, consiste em ilhas flutuantes de cortiça, que permitem o crescimento de plantas à superfície das águas, promovendo assim, através da absorção de fosfatos e nitratos pelas raízes (CO₂→O₂), um aumento da oxigenação e melhorando os parâmetros químicos da água. As plantas asseguram a reciclagem do excesso de nutrientes, recriando um ambiente semelhante a uma zona húmida, como o estuário”.

“Plantas como o poejo, iris-amarelo, erva-pombinha ou junco, podem ser utilizadas nesta solução, que contribui ainda para a promoção da biodiversidade” (texto extraído da instalação do lago na Ribeira das Naus, em Lisboa).

6.15. CONCLUSÕES

6.15.1. FINALIDADES E OBJETIVOS

- Suprir as carências dos EUC mais essenciais nas Zonas urbanas, Históricas (ZUH), Mistas (ZUM), Consolidadas (ZUC) e a Reabilitar (ZUR);
- Reequilibrar a relação Equipamento de utilização coletiva/Habitante, sobretudo a relativa aos espaços verdes de recreio e lazer;
- Redirecionar o antropocentrismo do cidadão ativo;
- Racionalizar a rede de Ensino e Formação Profissional e seu redimensionamento com extinção dos pequenos centros;
- Adequar a utilização do Equipamento de utilização coletiva a pessoas com a mobilidade condicionada;
- Promover o apoio a modalidades desportivas extrafutebol;
- Instituir a meta de 20% do solo destinado a Equipamento de utilização coletiva;
- Diversificar e qualificar a rede de equipamentos culturais e desportivos;
- Aumentar a capacidade hoteleira;
- Reforçar o associativismo através de apoio sistematizado às Associações de Moradores existentes e futuras (recuperação do conceito de bairro).



6.15.2. AÇÕES

GERAIS

- Adesão a Programas de desenvolvimento de instalação destinadas a pessoas com a mobilidade condicionada em Equipamentos de utilização coletiva e outros espaços de uso e acesso públicos;
- Efetuar o levantamento, em todas as ZUH, ZUM, ZUC e ZUR, de todos os prédios vagos ou devolutos, com ocupação inadequada ou não utilizados e de edifícios notáveis com possibilidades ou de instalação ou de ampliação para instalação de EUC;
- Evitar as discrepâncias entre o proposto para EUC nos PP e o uso desses terrenos;
- Reconverter as atuais instalações do EPCB (Convento de Stº António) para EUC, após construção do futuro EPCB, na Feiteira.;
- Instalação de mobiliário urbano na cidade, adequado aos utentes, sobretudo aos mais novos.
- Reabilitação dos espaços funcionais escolares necessários, quer como estabelecimentos escolares de Jardim de infância ou do 1º ciclo do EB, quer como outros edifícios desmemoriados e despojados de funções, pertencentes ao domínio público municipal, de modo a transformar, por adaptação, esses espaços como centros de apoio e de atividades para a 3ª idade.

ADMINISTRAÇÃO - A

- Concentração de todos os organismos associativos ligados ao Desporto num único espaço (edifício);
- Transferência progressiva para Associações de Moradores ou outras Associações Recreativas/culturais ou, temporariamente, equipamentos escolares de outros níveis, dos edifícios do “Plano centenário escolar”, à medida que vagarem pela construção de novos espaços ou pela transferência para outros recintos escolares com melhores condições e meios;
- Relocalização e centralização dos serviços das Conservatórias de registo (civil, comercial e predial) em articulação com outros.

EQUIPAMENTO CULTURAL - C

- Criação de um centro de produção, com espaços destinados a artistas plásticos;
- Instalação do Museu do Brinquedo;
- Criação do Espaço museológico da cocheira da Estação (Rotunda de Locomotivas da Estação de Caminho-de-Ferro de Castelo Branco);
- Instalação sistematizada, nos espaços de Estadia, recreio e lazer ao ar livre, de elementos plásticos de valorização (esculturas integradas públicas).

EQUIPAMENTO DESPORTIVO - D

- Construção de um pavilhão multiusos no PUE1 (Parque Urbano), com capacidade significativa de espetadores;
- Construção de outro núcleo de piscinas a nascente/norte da cidade;
- Criação de um núcleo específico para o futebol profissional no Vale do Romeiro – competição e formação, aproveitando os terrenos circundantes ao Estádio do Vale do Romeiro aproveitando sinergias com o Verde de Enquadramento e com futuro equipamento hoteleiro;
- Requalificar a pista de atletismo do Estádio Municipal do Vale do Romeiro;
- Recuperação e valorização paisagística e funcional das antigas piscinas municipais (ZUMC).

EQUIPAMENTO DE ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL - E

- Implementar “Centros Educativos”, correspondentes aos 4 equipamentos de escolas, onde se concentrem os alunos desde o pré-escolar até ao ensino escolar secundário, suficientes para terminar com os desdobramentos, com a reorganização da ocupação por ciclos, das atuais instalações escolares, aumentando a relação área de terreno/aluno para níveis suficientes;
- Construção, nas escolas deficitárias, de salas polivalentes/refeitórios e outros espaços complementares, com equipamento informático;
- Criar uma rede de oferta regional de ensino médio dirigido ao tecido sócio produtivo regional, integrada com os cursos profissionais existentes;
- Duas novas residências para estudantes do ensino superior politécnico (300 camas), com o apoio do P.N.A.E.S. (Plano Nacional de



Alojamento do Ensino Superior), de preferência no casco urbano da cidade.

EQUIPAMENTO JUDICIAL - J

- Construção do EPCB, de raiz, fora do perímetro urbano de Castelo Branco (zona da Feiteira);

MERCADOS E FEIRAS - M

- Deslocalização, a médio prazo, aquando do seu esvaziamento, do local da atual feira semanal (Quinta Pires Marques) para a Quinta do Jardim, libertando, assim, completamente, o espaço central, da Qtª Pires Marques, de preferência para um Jardim público;
- Criar alternativas ao pavilhão de feiras e exposições do Núcleo Empresarial da Beira Baixa.

SEGURANÇA PÚBLICA E PROTECÇÃO CIVIL - P

- Instalação da extensão de CB da Unidade Especial da Polícia (UEP);
- Instalação de um posto da PSP no centro da cidade.

SAÚDE E SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL - S

- Protocolo com o IEFPCB para instalar uma Creche e Jardim-de-Infância na escola de Formação Profissional – ou nos terrenos a nascente desta ou construção desta unidade em terrenos disponíveis (ALECB 1), num total de cerca de 1 hectare;
- Articular os centros de Convívio de Reformados com as Associações Recreativas e/ou Culturais ou Associações de Moradores, existentes ou a criar;
- Aumento significativo do número de camas na valência de Cuidados continuados integrados e de Cuidados paliativos (Unidades de dor);
- Incremento do número de vagas na rede de Unidades de Cuidados Continuados Integrados – UCCI;
- Idem, para o número de camas dos Lares residenciais (mais cerca de seis dezenas).

TRANSPORTES, ABASTECIMENTO E COMUNICAÇÕES - T

- Deslocalização dos postos de abastecimento de combustível do casco urbano para a periferia deste, em zonas não rodeadas por edificações.

TURISMO - H

- Criação de um Parque de Campismo para utentes pedonais, próximo do centro da cidade.

6.16. LEGISLAÇÃO, NORMATIVAS E ORIENTAÇÕES APLICÁVEIS

Como legislação enquadradora dos trabalhos do PGUCB referentes ao presente capítulo (incluindo os regimes jurídicos, as servidões administrativas e restrições por utilidade pública aplicáveis às regras de uso, de ocupação e de transformação do solo, na área delimitada pelo perímetro urbano do PGUCB), regulam-se e constituem-se atualmente e no tempo da sua feitura, pelo disposto na legislação vigente adiante discriminada:

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (Equipamentos de Saúde):

- Decreto-Lei nº 21 875, de 18 de novembro de 1932
- Decreto-Lei nº 34 993, de 11 de outubro de 1945
- Decreto-Lei nº 40 388, de 21 de novembro de 1955

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (Estabelecimentos Prisionais e Tutelares de Menores):

- Decreto-Lei nº 265/71, de 18 de junho
- Lei nº 1/2002, de 2 de janeiro

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (Cemitérios):

- Decreto nº 44 220, de 03 de março de 1962
- Decreto-Lei nº 168/2006, de 16 de agosto
- Portaria nº 314/2010, de 14 de junho

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (Proteção Civil):



- Lei nº 27-B/2006, de 3 de julho, alterada pela Lei Orgânica nº 1/2011, de 30 de novembro, e pela Lei nº 80/2015, de 3 de agosto

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (Edifícios escolares):

Foram extintas todas as disposições, para o território nacional, relativas a servidões e restrições de utilidade pública dos recintos escolares.

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (Defesa nacional):

A servidão da Carreira de Tiro do Valongo - única estrutura do sector de Defesa Nacional na área do Perímetro Urbano de Castelo Branco, instituída pelo Decreto-Lei nº 48 142, de 21 de dezembro de 1967, foi extinta. Assim, e com o adiamento sine die da construção do futuro Estabelecimento prisional de Castelo Branco, na zona da Feiteira, não existem quaisquer estabelecimentos deste sector na área de intervenção (perímetro urbano) do PGUCB.

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (Aeroportos e aeródromos):

- Decreto-Lei nº 45 987, de 22 de outubro de 1964 (Regime das servidões aeronáuticas, zonas confinantes com aeroportos civis e respetivas instalações de apoio)
- Lei nº 2 078, de 11 de julho de 1955 (Regime das zonas sujeitas a servidão militar)
- Decreto-Lei nº 45 986, de 22 de outubro de 1964 (Regime das servidões aeronáuticas, zonas confinantes com aeroportos civis e respetivas instalações de apoio)

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (Parques de campismo e de caravanismo):

- Portaria nº 1320/2008, de 17 de novembro

EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA (Heliportos*):

- Lei nº 2 078, de 11 de julho de 1955
- Decreto-Lei nº 45 986, de 22 de outubro de 1964
- Decreto-Lei nº 45 987, de 22 de outubro de 1964

(*) - Como da entidade governamental que gere o espaço aéreo, não recebemos qualquer tipo de resposta quanto a prováveis servidões do heliporto localizado na fábrica Centauro (ALECB) e no Hospital Distrital, não foram estes considerados na listagem dos Equipamentos de utilização coletiva e, conseqüentemente, nas peças desenhadas do PGUCB, pelo que, na área do perímetro urbano (área de intervenção), apenas subsiste a servidão dos heliportos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco/Autoridade Nacional de Proteção Civil, adjacentes à Avenida Cidade de Zuhai.